

Revista da Semana



Anno XVI - N 33

Rio de Janeiro 25 de Setembro de 1915

Nº 10430

AU PETIT MARCHÉ'

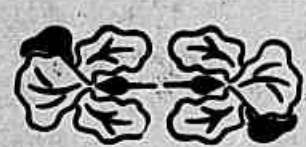


Aspecto de uma parte da officina de costura do AU PETIT MARCHÉ'

VERÃO TODOS OS ARTIGOS NO PETIT MARCHÉ'

Crepons — crepellines — voiles — nansoucks e mole-mole

VISITEM



AU PETIT MARCHÉ'

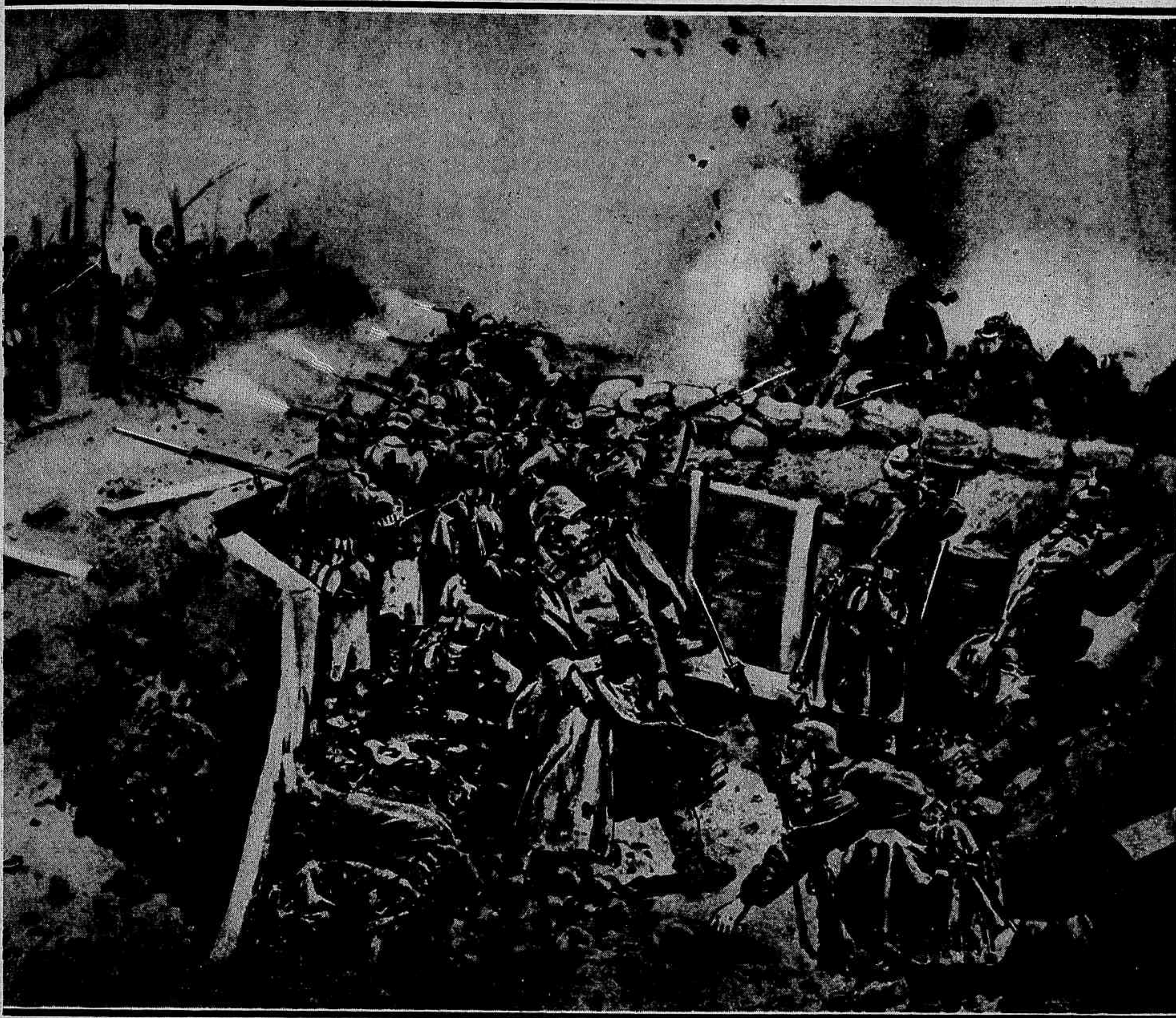


OUVIDOR 86, esquina da rua da Quitanda

A Conquista da America pelos Allemães

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicados por Cleveland Moffet

Continuação do numero anterior



Todos os ataques da infantaria de marinha ás trincheiras allemãs fracassaram, custando numerosas victimas

Para castigo d'esta insubordinação, o general von Kluck ordenou que as peças de East Rock destruíssem o Hotel Taft e o New Post Office Building, o que seria executado ao sol posto. Ordenou também que dois dos reféns, tirados á sorte, fossem trazidos para defronte de Vanderbilt Hall, á esquina das ruas College e Chapel, e no dia seguinte, de tarde, fuzilados.

Comtudo, esta triste sorte abortou pela intercessão de uma americana, senhora de cabellos brancos, cujo marido, um general do Northern, tinha combatido com o conde Zeppelin, na guerra civil da America, e que á meia noite foi á casa Witney, onde o conde e o seu estado maior estavam aquartellados, pedindo ella o seu perdão de joelhos. E em memoria dos tempos passados

e d'essa velha amisade, o conde Zeppelin alcançou-lhes o perdão.

Depois da pacificação de New Haven e do restabelecimento das suas industrias, a nossa divisão das tropas allemãs tomou o rumo do norte, atravessando Wallingford, Meriden e Middletown, e marchou para a capital do Estado.

Lembrar-me-hei sempre da manhã de 17 de junho, quando, a pedido do príncipe herdeiro, segui a seu lado durante uma hora, antes de entrarmos em Hartford.

Eu estava espantado da quantidade de informações que o príncipe me pedia e do seu desejo de obter novos conhecimentos.

Elle perguntou o numero de homens que se empregavam no trabalho da borracha em Hartford, na fa-

brica d'armas de Colt, nas fabricas de machinas de Pratt & Wittney, e falou em planos de desenvolvimento e efficacia que lhes diziam respeito.

Sabia tudo sobre a educação dos alumnos de Hartford Hig School. Tinha ouvido falar do Hotel Henblein, e da torre de aço construida pelo seu proprietario no ponto mais alto de Talcott Mountain — já tinha arranjado maneira de se servir da torre para um telegrapho sem fios entre Hartford e a esquadra allemã. Sabia exactamente quantos allemães, italianos e suecos havia em Hartford, e quantos arcos tinha a nova ponte que atravessa o Connecticut. Anteviu com prazer a maior casa da Farming Avenue, pertencente a Mark Twain, occupada pelo seu quartel general.

— Sabes? Mark Twain foi um

grande amigo de meu pae, disse o principe. Lembra-me como meu pae riu, uma tarde no palacio de Berlim, quando Mark Twain nos contou a historia de «Jumping Frog of Calaveras County». E' realmente pena que depois Mark... mas isso não vem ao caso.

— Vossa Alteza Imperial tem uma espantosa memoria dos detalhes, observei eu.

— Isto não é nada, sorri: elle. E' nosso officio saber estas cousas, para isso que aqui estamos. Nós devemos saber mais de New England, que os proprios naturaes. Por exemplo, pergunta-me qualquer cousa.

— Sabe Vossa Alteza Imperial... comecei eu.

Mas elle interrompeu-me com uma gárgalhada. Lembro-me ainda da sua expressão de arrebatamento juvenil, debaixo do seu capacete flammejante e da sua erecta e elegante figura, com o seu uniforme azul e prata.

— Deixa lá as Altezas Imperiaes, disse elle, pergunta alguma cousa, o que quizeres, a respeito de Hartford.

— As companhias de seguros? sugeri.

— Ah! com certeza que sei. Nós temos em conta as companhias de seguros quando fixamos a indemnisação. Hartford é a mais rica cidade da America em relação á sua população. Vejamos. Nas suas companhias de seguros de vida a Actna tem o capital proximo de cento e vinte milhoes de dollars; a Travellers, cem milhoes; a Connecticut Mutual, setenta milhoes; a Phoenix Mutual, cinquenta milhoes, além de meia duzia de pequenas companhias de seguros sobre fogo. Nós contentar-nos-hemos com vinte milhoes de dollars de indemnisação. Não pensa do mesmo modo, Mr. Langston?

Esta conversa de informações continuou durante algum tempo e eu convenci-me de que o principe herdeiro possuia as mesmas detalhadas informações com respeito ás outras cidades de New England. Perguntou o que havia sobre as collecções de Worcester, o numero de mulheres estudantes em Wellesley College e ainda muitas outras cousas, a que eu, felizmente, pude responder.

O principe herdeiro desejou saber o que tinha dado tão grande popularidade á estação de verão em Newport, e pediu-me para comparar os famosos *cottages* de Vanderbilt, de Belmont e Astor ao longo dos rochedos, com as bem conhecidas casas de campo na Inglaterra. Elle finalmente sabia a quantidade de relógios fabricados cada anno em Waltham e quantos pares de sapatos se faziam em Lynn.

A nossa ala, cerca de cinco mil homens, das tropas avançadas allemãs, ficou em Hartford quatro dias, no fim dos quaes todos os indícios de desordem tinham cessado; e de facto, muito pouca tinha havido. A lição dada á resistencia de New Haven fora proveitosa, e havia o conhecimento desanimador da quantidade de peças de cerco, de seis pollegadas, que vinham de Elisabeth Park

em direcção da cidade, com os negros focinhos apontados ás torres e ao domo dourado de State House, de J. Pierpont Morgan Memorial, á alegre nova City Hall, ás fumegantes chaminés da fabrica de machinas de escrever Underwood e ao pilar cinzento de Trinity College.

Dava-se ainda o facto mais coercitivo dos homens mais influentes de Hartford estarem guardados como refens no palacio de James J. Godwin, onde as suas vidas perigavam.

Assim proseguia a marcha dos invasores atravez de New England. E' esta uma triste historia. Que poderiam fazer Connecticut e Massachussets? Com toda a sua força e intelligencia, com toda a sua ingenuidade, com todo o seu orgulho e patriotismo, que poderiam fazer, sem preparação, menos protegidos ainda que os belgas, contra o mais poderoso exercito da Europa?

Tres vezes, entre Hartford e Springfield, bandos de homens desorganizados, armados com espingardas de caça e outras armas, emboscados, esperavam o inimigo para fazer fogo sobre elle. Estes homens declaravam que antes queriam morrer do que submeter-se por vileza e vêr as suas casas e os campos de New England destruidos pelo invasor. Em consequencia, os allemãs annunciaram, por meio de proclamações despejadas sobre as cidades e villas do alto dos seus aeroplanos avançados, que por cada soldado morto pelos americanos, a cidade ou villa mais proxima seria incendiada por bombas chovidas do ceu. E cumpriram isto á letra, de modo que por cada acto de resistencia dos paes, irmãos e filhos, de New England, só resultava o maior soffrimento e desespero para as mulheres e filhos.

A media dos homens, especialmente tendo mulher e filhos, é facilmente subjugavel, quando lhe falta a esperanza; por isso toda a resistencia desapareceu immediatamente. Fraca foi a opposição na primeira semana; diminuiu ainda na segunda e cessou completamente na terceira.

Stamford pagou dois milhoes de dollars em ouro, Bridgeport cinco milhoes, New Haven cinco milhoes, Hartford vinte milhoes, Fall River tres milhoes, Springfield cinco milhoes, Worcester dois milhoes, Providence dez milhoes, Newport, cinquenta milhoes.

As cidades mais pequenas pagaram meio milhao cada uma, e outras terras pequenas pagaram só cem mil dollars por todas. Mas as communas pagaram algumas cousas, e o total arrancado a New England, incluindo cem milhoes de New Hampshire, cem milhoes de Vermont, e cem milhoes de Maine, andou por oitocentos milhoes de dollars, dos quaes a terça parte em ouro.

Com uma linha de frente de batalha de cinquenta a setenta e cinco milhas de comprimento, atravessavam as forças de von Kluck esta fertil e populosa região, deixando em cada ponto mais importante pequenas forças com artilharia, enquanto o gros-

so das tropas iam seguindo com toda a lentidão. Foi um delicioso *pic-nic* de quatro semanas para von Kluck e os seus homens; e no fim d'essas quatro semanas toda New England tinha cahido diante d'elles, antes de definitivamente seguirem para Boston que reservavam para o fim. *E o total das perdas allemãs, em mortos e feridos, não chegava a vinte!*

A 2 de julho, o exercito de von Kluck seguia sem opposição, chegando aos suburbios de oeste e sul de Boston, atravessando Newton e Brooklyn, e fazendo um pequeno desvio para não estragar os formosos *golf links*, onde Ouimet ganhou a sua famosa victoria sobre Ray e Vardow. Isto foi devido a que o principe herdeiro e muitos officiaes allemãs eram tambem eméritos *golfers*.

Entretanto a cidade estava tomada de panico.

Durante dias, a população amontoadada na grande South Station de Boston, fugiu para Maine e Canadá; atravessando sobre a ponte de Charles River, tinham passado muitos automoveis com as familias mais ricas, levando as suas joias e a sua prata.

Entre elles havia caminhões-automoveis dos bancos, carregando toneladas de ouro. Ninguem se servia dos botes deixados na praia, com medo dos navios de guerra allemãs, que estacionavam do lado de fóra, mas muito á vista dos milhares de casas de Nahant e Manchester.

Ainda se falava de resistencia, mas os Taubes allemãs, olhavam do alto sobre a massa de dez mil cidadãos fanaticos reunidos em Mechanics Hall, em Huntington Avenue; e a prudencia prevaleceu. Como podia Boston resistir, sem soldados nem munições nem artilharia? Brooklyn tinha resistido e agora jazia em ruinas. New Haven tinha tentado resistir, e que lhe succedera?

A's 3 horas da tarde, as forças allemãs — cavallos, peões e artilharia — com as bandeiras desfraldadas e as musicas tocando, entraram na capital de Massachussets em duas grandes columnas, uma descendo Bacon Street, e passando pelas habitações de Oliver Wendell Holmes e Julia Ward Howe; a outra avançando ao longo de Commonwealth Avenue; e passaram pelas columnas brancas de Harvard Club, e as estatuas de Alexander Hamilton e William Lloyd Garrison, á sombra de quatro renques de olmos, que davam a esta nobre passagem uma semelhança com a Avenue de la Grande Armée em Paris.

Era um perfeito dia de verão, o sol raiava desde o domo dourado da State House até ao morro sobre Boston Common, e sobre a grande torre alva da Custom House, que se erguia a distancia sobre a verdura dos Public Gardens.

Boston parecia muda de vergonha e fúria quando os invasores tomaram posse da cidade, e içaram as bandeiras encarnadas, brancas e pretas sobre Old South Meeting House, em Washington Street, onde Benjamin Franklin foi baptizado, e so-

bre as sagradas (agora deshonradas) setteiras de Bunker Hill Monument.

Como refens foram tomados o Mayor Henry L. Higginson, o Cardeal O' Connel e os principaes da cidade.

Uma proclamação foi feita no *Transcript* (agora compellido a ser o órgão official allemão, e unico jornal que era permittido editar em Boston) declarando que essas proeminentes individualidades eram pessoalmente responsaveis por qualquer desordem publica ou por qualquer falta da cidade no que fosse necessario ás tropas em fornecimentos e alimentação.

Na noite da occupação houve scenas de violencia, tumultos e lutas em varios pontos de Boston, notadamente em Washington Street e Tremont Street, onde algumas lojas foram destruidas por bandos vindos de South End, gente bravia, estonteada pela bebida e armada de facas.

Contra esta turba embriagada, a policia americana, teimosa e desorganizada, nada queria ou podia fazer; e a situação era desesperada, quando as tropas allemãs avançaram ao longo de Washington Street, atirando sobre a multidão e fazendo retirar os amotinados, que fugiram para Winter Street n'uma debandada afflicta e apavorada, espalhando-se sobre Boston Common.

Aqui, defronte da Park Street Church, outra grande turba de cidadãos se tinha reunido — cinco mil ferozes patriotas irlandezes, armados com cacetes, espingardas e pistolas, vociferavam, insultando e ameaçando os allemãs. De repente uma companhia de soldados allemãs com metralhadoras appareceu no monticulo fronteiro a State House. Tres vezes o official prussiano de pé, junto a St. Gaudens Shaw Memorial, ordenou que a multidão dispersasse; mas os irlandezes escarneceram-no.

— Elles querem-no, tel-o-hão, disse o prussiano. Fogo!

E tresentos caíram diante da descarga das espingardas e metralhadoras.

Os patriotas irlandezes ficaram completamente loucos. Bramindo de raiva e de audacia, correram para a bateria que estava no monticulo fazendo fogo e gritaram:

— Ao inferno com elles! avante rapazes.

Os allemãs foram varridos das suas posições, e por um curto espaço de tempo a multidão victoriosa dos americanos obistou a que se approximassem de State House.

Ah! foi por pouco tempo. O inimigo depressa se refez com mais tropa e, uma hora depois, só havia mortos, feridos e prisioneiros, para contar este leal, mas inutil esforço.

Em outros logares da cidade, n'essa noite de terror, nas de carnagem, giram milhares de innocentes, mas...

foram enforcados nas janellas das casas hostis ou suspeitas.

Mais outra lição foi infligida á cidade; dois dos refens, tirados á sorte, foram levados ao Public Garden, no outro dia ao nascer do sol, e fuzilados junto da estatua de Edward Everett Hale.

Collocaram metralhadoras nos morros ao pé de Soldier's Monument e em outros pontos estrategicos, e dez mil soldados acamparam em Boston Common, sendo retirada a maior parte do exercito, depois d'esta demonstração de força, para as alas de Franklin Park, onde peçadas peças de cerco estavam montadas.

O *Transcript* appareceu n'aquelle dia com uma proclamação assignada pelo general von Kluck, para que, no caso de outra desordem, cinco refens fossem fusilados e seis das mais bellas construcções — a State House, a Custom House, a Boston Public Library, a Opera, o Boston Art Museum e a principal casa do Boston School of Technology — fossem arazadas a tiros de peça. Isto reduziu a cidade á mais absoluta submissão.

O magestoso palacio italiano em Fenway, pertencente a Mrs. John L. Gardner, com a sua riqueza de objectos de arte, tornou-se o quartel general e foi occupado pelo principe herdeiro, general von Kluck e conde Zeppelin. O grosso dos officiaes estabeleceram-se nos melhores hotéis e clubs, pagando largamente os melhores aposentos e a melhor alimentação, pelo simple processo de assignar cheque, que seriam mais tarde resgatados pela cidade de Boston.

Os officiaes alojaram-se confortavelmente em pequenos hotéis, em casas particulares e nas hospedarias, para que tinham boleto. Thompson's Spa — era um restaurante popular, onde uma porção de soldados allemãs lunchavam todos os dias empoeirados nos altos bancos ao correr do balcão, deitando olhadellas ás bonitas camareiras, que lhes não disfarçavam a sua aversão.

Era digno de saber-se que a City Tavern fôra incendiada por seus proprios donos, para salvarem da profanação, um logar consagrado pelas memorias de Oliver Wendell Holms, James Russel Lowell, Charles Elliot Norton e George William Curtis.

Devo mencionar outro facto da indomita New England, de que tive conhecimento durante estes tristes dias. Os allemãs viviam de uma indemnisação de tresentos milhões de dollars, que...

mesmo instante, um tiro partindo de dentro matou o primeiro soldado que cruzou o limiar. Seguiu-se uma descarga dos allemãs, e quando o fumo se dissipou, viu-se, assentado um importante banqueiro de Boston, segurando nas mãos um mosquete, na attitude de um heroe moribundo. Só, aquella imponente figura de homem, prompto a morrer pelo seu direito e pelas suas convicções, tinha esperado no seu gabinete os inimigos da sua patria.

Terrivel combate em Tretton — Batalha naval em Caribbean.

Eu e o Conde Zeppelin estavamos parados á entrada dos jardins do palacio Fenway, propriedade de Mrs. John L. Gardner, quando a noticia do tragico acontecimento maritimo chegou a Boston. O submarino allemão U 68, explorando as costas do Maine, tinha afundado o *Manathan*, o maior paquete do mundo, quando este se dirigia para Bar Harbour carregado de passageiros não combatentes. Duas mil oitocentas e setenta e tres pessoas (homens, mulheres e creanças) pereceram com o navio. Nenhuma tentativa de salvação fôra offerecida a mulheres e creanças. O desastre xava a perder de vista a crueldade da submersão do *Lusitania*, excedendo-o em perda de capitão americano e participaram da...

Era incrivel o... este successo... e soldados allemãs... exaltando os... delirantes. Os... cidade, com... abatido por... cebiam aquell... pompa que... gar a verdade... de um ex-M... filho do Govern... no meio de... pertal-os. Bo... mente, estava...

Segundo... von Kluck, o effeito que... duzir. N'uma... para o *Times*, de Boston, em... general von...

— A ma... uma guerra...

grande amigo de meu pae, disse o principe. Lembra-me como meu pae riu, uma tarde no palacio de Berlim, quando Mark Twain nos contou a historia de «Jumping Frog of Calaveras County». E' realmente pena que depois Mark... mas isso não vem ao caso.

— Vossa Alteza Imperial tem uma espantosa memoria dos detalhes, observei eu.

— Isto não é nada, sorriu elle. E' nosso officio saber estas cousas, para isso que aqui estamos. Nós devemos saber mais de New England, que os proprios naturaes. Por exemplo, pergunta-me qualquer cousa.

— Sabe Vossa Alteza Imperial... comecei eu.

Mas elle interrompeu-me com uma gargalhada. Lembra-me ainda da sua expressão de arrebatamento juvenil, debaixo do seu capacete flamejante e da sua erecta e elegante figura, com o seu uniforme azul e prata.

— Deixa lá as Altezas Imperiaes, disse elle, pergunta alguma cousa, o que quizeres, a respeito de Hartford.

— As companhias de seguros? sugeri.

— Ah! com certeza que sei. Nós temos em conta as companhias de seguros quando fixamos a indemnisação. Hartford é a mais rica cidade da America em relação á sua população. Vejamos. Nas suas companhias de seguros de vida a Actna tem o capital proximo de cento e vinte milhões de dollars; a Travellers, cem milhões; a Connecticut Mutual, setenta milhões; a Phoenix Mutual, cinquenta milhões, além de meia duzia de pequenas companhias de seguros sobre fogo. Nós contentar-nos-hemos com vinte milhões de dollars de indemnisação. Não pensa do mesmo modo, Mr. Langston?

Esta conversa de informações continuou durante algum tempo e eu convenci-me de que o principe herdeiro possuia as mesmas detalhadas informações com respeito ás outras cidades de New England. Perguntou o que havia sobre as collecções de Worcester, o numero de mulheres estudantes em Wellesley College e ainda muitas outras cousas, a que eu, felizmente, pude responder.

O principe herdeiro desejou saber o que tinha dado tão grande popularidade á estação de verão em Newport, e pediu-me para comparar os famosos *cottages* de Vanderbilt, de Belmont e Astor ao longo dos rochedos, com as bem conhecidas casas de campo na Inglaterra. Elle finalmente sabia a quantidade de relógios fabricados cada anno em Waltham e quantos pares de sapatos se faziam em Lynn.

A nossa ala, cerca de cinco mil homens, das tropas avançadas allemãs, ficou em Hartford quatro dias, no fim dos quaes todos os indícios de desordem tinham cessado; e de facto, muito pouca coisa tinha havido. A lição dada á resistencia de New Haven fora proveitosa, e havia o conhecimento desanimador da quantidade de peças de cerco, de seis pollegadas, que vinham de Elisabeth Park

em direcção da cidade, com os negros focinhos apontados ás torres e ao domo dourado de State House, de J. Pierpont Morgan Memorial, á alegre nova City Hall, ás fumegantes chaminés da fabrica de machinas de escrever Underwood e ao pilar cinzento de Trinity College.

Dava-se ainda o facto mais coercitivo dos homens mais influentes de Hartford estarem guardados como refens no palacio de James J. Goodwin, onde as suas vidas perigavam.

Assim proseguia a marcha dos invasores atravez de New England. E' esta uma triste historia. Que poderiam fazer Connecticut e Massachussets? Com toda a sua força e intelligencia, com toda a sua ingenuidade, com todo o seu orgulho e patriotismo, que poderiam fazer, sem preparação, menos protegidos ainda que os belgas, contra o mais poderoso exercito da Europa?

Tres vezes, entre Hartford e Springfield, bandos de homens desorganizados, armados com espingardas de caça e outras armas, emboscados, esperavam o inimigo para fazer fogo sobre elle. Estes homens declaravam que antes queriam morrer do que submeter-se por vileza e ver as suas casas e os campos de New England destruidos pelo invasor. Em consequencia, os allemães annunciaram, por meio de proclamações despejadas sobre as cidades e villas do alto dos seus aeroplanos avançados, que por cada soldado morto pelos americanos, a cidade ou villa mais proxima seria incendiada por bombas chovidas do ceu. E cumpriram isto á letra, de modo que por cada acto de resistencia dos paes, irmãos e filhos, de New England, só resultava o maior soffrimento e desespero para as mulheres e filhos.

A media dos homens, especialmente tendo mulher e filhos, é facilmente subjugavel, quando lhe falta a esperanza; por isso toda a resistencia desapareceu immediatamente. Fraca foi a opposição na primeira semana; diminuiu ainda na segunda e cessou completamente na terceira.

Stamford pagou dois milhões de dollars em ouro, Bridgeport cinco milhões, New Haven cinco milhões, Hartford vinte milhões, Fall River tres milhões, Springfield cinco milhões, Worcester dois milhões, Providence dez milhões, Newport, cinquenta milhões.

As cidades mais pequenas pagaram meio milhão cada uma, e outras terras pequenas pagaram só cem mil dollars por todas. Mas as comunas pagaram algumas cousas, e o total arrancado a New England, incluindo cem milhões de New Hampshire, cem milhões de Vermont, e cem milhões de Maine, andou por oitocentos milhões de dollars, dos quaes a terça parte em ouro.

Com uma linha de frente de batalha de cinquenta a setenta e cinco milhas de comprimento, atravessavam as forças de von Kluck esta fertil e populosa região, deixando em cada ponto mais importante pequenas forças com artilharia, enquanto o gros-

so das tropas iam seguindo com toda a lentidão. Foi um delicioso *pic-nic* de quatro semanas para von Kluck e os seus homens; e no fim d'essas quatro semanas toda New England tinha cahido diante d'elles, antes de definitivamente seguirem para Boston que reservavam para o fim. *E o total das perdas allemãs, em mortos e feridos, não chegava a vinte!*

A 2 de julho, o exercito de von Kluck seguia sem opposição, chegando aos suburbios de oeste e sul de Boston, atravessando Newton e Brooklyn, e fazendo um pequeno desvio para não estragar os formosos *golf links*, onde Ouimet ganhou a sua famosa victoria sobre Ray e Vardow. Isto foi devido a que o principe herdeiro e muitos officiaes allemães eram tambem eméritos *golfers*.

Entretanto a cidade estava tomada de panico.

Durante dias, a população amontoadada na grande South Station de Boston, fugiu para Maine e Canadá; atravessando sobre a ponte de Charles River, tinham passado muitos automoveis com as familias mais ricas, levando as suas joias e a sua prata.

Entre elles havia caminhões-automoveis dos bancos, carregando toneladas de ouro. Ninguem se servia dos botes deixados na praia, com medo dos navios de guerra allemães, que estacionavam do lado de fóra, mas muito á vista dos milhares de casas de Nahant e Manchester.

Ainda se falava de resistencia, mas os Taubes allemães, olhavam do alto sobre a massa de dez mil cidadãos fanaticos reunidos em Mechanics Hall, em Huntington Avenue; e a prudencia prevaleceu. Como podia Boston resistir, sem soldados nem munições nem artilharia? Brooklyn tinha resistido e agora jazia em ruinas. New Haven tinha tentado resistir, e que lhe succedera?

A's 3 horas da tarde, as forças allemãs — cavallos, peões e artilharia — com as bandeiras desfraldadas e as musicas tocando, entraram na capital de Massachussets em duas grandes columnas, uma descendo Bacon Street, e passando pelas habitações de Oliver Wendell Holmes e Julia Ward Howe; a outra avançando ao longo de Commonwealth Avenue; e passaram pelas columnas brancas de Harvard Club, e as estatuas de Alexander Hamilton e William Lloyd Garrison, á sombra de quatro renques de olmos, que davam a esta nobre passagem uma semelhança com a Avenue de la Grande Armée em Paris.

Era um perfeito dia de verão, o sol raiava desde o domo dourado da State House até ao morro sobre Boston Common, e sobre a grande torre alva da Custom House, que se erguia a distancia sobre a verdura dos Public Gardens.

Boston parecia muda de vergonha e fúria de raiva quando os invasores tomaram posse da cidade, e içaram as bandeiras encarnadas, brancas e pretas sobre Old South Meeting House, em Washington Street, onde Benjamin Franklin foi baptizado, e so-

bre as sagradas (agora deshonradas) setteiras de Bunker Hill Monument.

Como refens foram tomados o Mayor Henry L. Higginson, o Cardeal O'Connel e os principaes da cidade.

Uma proclamação foi feita no *Transcript* (agora compellido a ser o órgão official allemão, e unico jornal que era permittido editar em Boston) declarando que essas proeminentes individualidades eram pessoalmente responsaveis por qualquer desordem publica ou por qualquer falta da cidade no que fosse necessario ás tropas em fornecimentos e alimentação.

Na noite da occupação houve scenas de violencia, tumultos e lutas em varios pontos de Boston, notadamente em Washington Street e Tremont Street, onde algumas lojas foram destruidas por bandos vindos de South End, gente bravia, estonteada pela bebida e armada de facas.

Contra esta turba embriagada, a policia americana, teimosa e desorganizada, nada queria ou podia fazer; e a situação era desesperada, quando as tropas allemãs avançaram ao longo de Washington Street, atirando sobre a multidão e fazendo retirar os amotinados, que fugiram para Winter Street n'uma debandada afflicta e apavorada, espalhando-se sobre Boston Common.

Aqui, defronte da Park Street Church, outra grande turba de cidadãos se tinha reunido — cinco mil ferozes patriotas irlandezes, armados com cacetes, espingardas e pistolas, vociferavam, insultando e ameaçando os allemãs. De repente uma companhia de soldados allemãs com metralhadoras appareceu no monticulo fronteiro a State House. Tres vezes o official prussiano de pé, junto a St. Gaudens Shaw Memorial, ordenou que a multidão dispersasse; mas os irlandezes escarneceram-no.

— Elles querem-no, tel-o-hão, disse o prussiano. Fogo!

E tresentos caíram diante da descarga das espingardas e metralhadoras.

Os patriotas irlandezes ficaram completamente loucos. Bramindo de raiva e de audacia, correram para a bateria que estava no monticulo fazendo fogo e gritaram:

— Ao inferno com elles! avante rapazes.

Os allemãs foram varridos das suas posições, e por um curto espaço de tempo a multidão victoriosa dos americanos obstou a que se approximassem de State House.

Ah! foi por pouco tempo. O inimigo depressa se refez com mais tropa e, uma hora depois, só havia mortos, feridos e prisioneiros, para contar este leal, mas inutil esforço.

Em outros logares da cidade houve, n'essa noite de terror, identicas scenas de carnagem; os allemãs infligiram terriveis castigos ao povo; innocentes e culpados soffriam da mesma maneira por este acto de resistencia ou desobediencia. Houve casos de massacre dentro das casas; e uma vintena de homens, agarrados indistinctamente no meio da multidão,

foram enforcados nas janellas das casas hostis ou suspeitas.

Mais outra lição foi infligida á cidade; dois dos refens, tirados á sorte, foram llevados ao Public Garden, no outro dia ao nascer do sol, e fuzilados junto da estatua de Edward Everett Hale.

Collocaram metralhadoras nos morros ao pé de Soldier's Monument e em outros pontos estrategicos, e dez mil soldados acamparam em Boston Common, sendo retirada a maior parte do exercito, depois d'esta demonstração de força, para as alas de Franklin Park, onde pezadas peças de cerco estavam montadas.

O *Transcript* appareceu n'aquelle dia com uma proclamação assignada pelo general von Kluck, para que, no caso de outra desordem, cinco refens fossem fusilados e seis das mais bellas construcções — a State House, a Custom House, a Boston Public Library, a Opera, o Boston Art Museum e a principal casa do Boston School of Technology — fossem arazadas a tiros de peça. Isto reduziu a cidade á mais absoluta submissão.

O magestoso palacio italiano em Fenway, pertencente a Mrs. John L. Gardner, com a sua riqueza de objectos de arte, tornou-se o quartel general e foi occupado pelo principe herdeiro, general von Kluck e conde Zeppelin. O grosso dos officiaes estabeleceram-se nos melhores hotéis e clubs, pagando largamente os melhores aposentos e a melhor alimentação, pelo simples processo de assignar cheque, que seriam mais tarde resgatados pela cidade de Boston.

Os officiaes alojaram-se confortavelmente em pequenos hotéis, em casas particulares e nas hospedarias, para que tinham boleto. Thompson's Spa — era um restaurante popular, onde uma porção de soldados allemãs lunchavam todos os dias empoeirados nos altos bancos ao correr do balcão, deitando olhadellas ás bonitas camareiras, que lhes não disfarçavam a sua aversão.

Era digno de saber-se que a City Tavern fôra incendiada por seus proprios donos, para salvarem da profanação, um logar consagrado pelas memorias de Oliver Wendell Holms, James Russel Lowell, Charles Elliot Norton e George William Curtis.

Devo mencionar outro facto da indomita New England, de que tive conhecimento durante estes tristes dias. Os allemãs viviam de uma indemnisação de tresentos milhões de dollars, que devia ser dada pela cidade de Boston em prestações de tres milhões por dia; e na manhã de 4 de julho, dois dos officiaes do estado maior de von Kluck, acompanhados por uma escolta militar, desceram a State Street (bairro agora deserto de bancos, casas fortes e companhias monopolisadoras) para regularisarem o pagamento d'esta somma. Entrando as silenciosas paredes do grande banco, chegaram até ás trazeiras do escriptorio cuja porta estava fechada á chave.

Como ninguem respondesse á ordem de abrir, arrombaram a porta; n'esse

mesmo instante, um tiro partindo de dentro matou o primeiro soldado que cruzou o limiar. Seguiu-se uma descarga dos allemãs, e quando o fumo se dissipou, viu-se, assentado um importante banqueiro de Boston, segurando nas mãos um mosquete, na attitude de um heroe moribundo. Só, aquella imponente figura de homem, prompto a morrer pelo seu direito e pelas suas convicções, tinha esperado no seu gabinete os inimigos da sua patria.

Terrivel combate em Tretton — Batalha naval em Caribbean.

Eu e o Conde Zeppelin estavamos parados á entrada dos jardins do palacio Fenway, propriedade de Mrs. John L. Gardner, quando a noticia do tragico acontecimento maritimo chegou a Boston. O submarino allemão U 68, explorando as costas do Maine, tinha afundado o *Manathan*, o maior paquete do mundo, quando este se dirigia para Bar Harbour carregado de passageiros não combatentes. Duas mil oitocentas e setenta e tres pessoas (homens, mulheres e creanças) pereceram com o navio. Nenhuma prevenção tinha sido feita, nenhuma esperança de salvação fôra offerecida ás mulheres e creanças. O desastre deixava a perder de vista a crueldade da submersão do *Lusitania* em 1915, excedendo-o em perda de vidas. O capitão americano e os seus homens participaram da sorte dos passageiros confiados á sua guarda.

Era incrivel o gaudio que em Boston este successo produziu nos officiaes e soldados allemãs. As aclamações, exaltando os conquistadores, eram delirantes. Os habitantes da grande cidade, com o moral completamente abatido por tão grande desgraça, recebiam aquellas noticias e a funebre pompa que se lhes seguia sem lhes ligar a verdadeira importancia. O facto de um ex-Mayor de Boston e de um filho do Governador actual perecerem no meio de outros, não conseguiu despertá-los. Boston, moral e physicamente, estava nas garras do inimigo.

Segundo as proprias palavras de von Kluck, era este, precisamente, o effeito que os allemãs queriam produzir. N'uma «interview», que me deu para o *Times*, depois da occupação de Boston, em 2 de julho de 1921, o general von Kluck disse:

— A maneira de concluir depressa uma guerra é fazer recair o seu pezo sobre o povo. Era debaixo d'este principio que o general Sherman procedia, activando a sua marcha de Atlanta para o mar. Era ainda por esse principio que o general Grant marchava de Washington sobre Richmond. Grant, disse que havia de combater n'aquellas paragens todo o verão, se fosse preciso. Na guerra moderna, um inimigo fraco, como era a Belgica ou New England, mais fraco do que a Belgica em 1914, deve ser esmagado immediatamente. Pensem na carnificina que teria juncado o solo de Connecticut e o de Massachussets, se não tivessemos levado o terror adiante de nós. E' assim que New England sof-

freu muito pouco com a occupação germanica: e dentro de pouco tempo tudo continuará como d'antes.

O velho guerreiro fez uma pausa, e concluiu com uma gargalhada: «Melhor do que d'antes». O que é um facto, é que em menos de uma semana, Boston tinha readquirido o seu movimento e commercio habituaes. Os negocios corriam bem, as fabricas trabalhavam, os theatros enchiam-se todas as noites, especialmente o cinema Keith, com a ultima *film* militar de Thomas Dixon com Mery Pickford como heroína e com o comico Charley Chaplin. — Este divertimento era immensamente apreciado pelos officiaes allemães.

Quanto ao porto de Boston, o commercio estava completamente normalisado, com embarcações de todas as nacionalidades entrando e sahindo, continuamente, não se preocupando com o facto de ser a bandeira allemã a que tinham agora de saudar.

Por esta occasião recebi instrucções do meu jornal para deixar New England e juntar-me ás forças do general Wood, o qual tinha atravessado Delaware em direcção a Pensylvania, onde estavam lutando desesperadamente contra o grosso das tropas de von Hindenburg. No dia seguinte á minha chegada ao quartel general americano, soube que Lord Kitchener tinha vindo da Inglaterra, para seguir a campanha como testemunha de vista, e tive a fortuna de obter uma *interview* com S. Exa., que se lembrava de me ter conhecido por occasião das suas campanhas do Egypto.

— O que acontece aos Estados Unidos, teria acontecido á Inglaterra em 1914, se não fosse a sua marinha de guerra. Se a Inglaterra tivesse sido invadida pelo exercito allemão, teria

desapparecido do mappa da Europa. Foi a sua marinha de guerra que a salvou. E ainda assim, deu-nos bastante que fazer. Tudo lhe faltava — officiaes, soldados, uniformes, munições, armas, cavallos, equipamentos — tudo, excepto esquadras.

Um subito relampago luziu nos olhos de Lord Kitchener, que accrescentou logo: «Ha mais do que isso. Em 1914, a Allemanha estava admiravelmente preparada com materiaes, mas a sua grandissima vantagem sobre todas as outras nações, menos o Japão, consistia na sua inabalavel confiança nos seus proprios ideaes. Podia estar em erro, como nós acreditamos, mas tinha confiança em si propria. Nada ha igual a isto, nem na Inglaterra nem na America. As massas allemãs até ao ultimo homem, a ultima mulher e a ultima creança, eram inspiradas para darem tudo quanto tinham, incluindo a vida, pelo Imperio. Na Inglaterra havia mais egoismo. Tinhamos grèves de trabalhadores, luctas intestinas e crises de ebrios; e finalmente, como é sabido, em 1916 fomos obrigados a adoptar o recrutamento forçado. E' o que vae acontecer igualmente aqui na America.

— Não, lhe parece que a America acabará por ganhar?

Lord Kitchener hesitou.

— Não sei. A Allemanha está de posse de Nova York e de Boston e marcha sobre Philadelphia. Imagine o que isso vale! Nova York é a capital commercial da nação. E' difficil conceber os Estados Unidos sem Nova York.

— Os americanos retomarão Nova York?

— Como? Quando? E' verdade que teem uma população de oitenta milhões ao Oeste de Alleghany Moun-

teins e de qualquer modo, tarde ou cedo, o espirito e genio americanos devem levantar-se. Mais isso é que vae ser uma tarefa... Patriotismo só, não é bastante; dinheiro só, tambem não. Se a America tivesse podido empregar os seus recursos proprios, quando os allemães desembarcaram em Long Island, teria, em menos de uma semana, impellido os seus inimigos para o mar. Mas essa hypothese tornou-se irrealisavel.

Não basta possuir uma mina de ouro no Alaska para impedir uma corrida a Wall Street.

Encontrando-me agora na planicie de New Jersey, seja-me permittido recordar que na tarde de 18 de junho os aeroplanos exploradores americanos nos informaram que uma grande força de allemães, cavallaria, infantaria e artilharia tinham occupado as alturas de Bordentown, New Jersey, e estavam activamente procedendo a construcções atravez de Delaware.

Parecia claro que von Hindenburg se preparava para atravessar o rio no mesmo ponto onde Washington fez a sua historica travessia em 1776; e o general Wood preparava o ataque á posição inimiga com a sua artilharia, auxiliado por quatro velozes canhoneiras que do arsenal de marinha de Philadelphia sustentavam um fogo cerrado sobre as linhas inimigas. Os allemães respondiam vigorosamente e isso deu logar a travar-se um brilhante combate, que durou até ao anoitecer. Nós esperavamos convictamente que no dia seguinte se daria alli uma grande batalha para os allemães tomarem posse do rio. Mas o que ninguem sonhava era que tudo isso não passava de um ardil de von Hindenburg.

Continúa.



Por toda a parte onde se projectava uma resistencia appareciam os capacetes dos soldados do Kaiser. Eram barricadas de fogo, contra as quaes se quebravam os impetos das tropas americanas

Os Concursos da REVISTA DA SEMANA

UM PREMIO POR SEMANA

O artistico e rico serviço para chá e café que nesta pagina está reproduzido em gravura é o premio pertencente ao presente numero da "Revista da Semana". Na capa encontra-

te até que haja um leitor premiado. O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria.



rão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sortendo pela loteria do quarto sabbado do proximo mez de Outubro.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem pelo menos 21.000 numeros e assim successivamen-

Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da «Revista da Semana» não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.

O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

Troca das colleções pelos bilhetes numerados

Dos colleccionadores da Capital recebem-se as colleções em troca dos bilhetes numerados durante todo o mez de Setembro, das 10 da manhã ás 5 da tarde, terminando o praso da entrega no dia 10 de Setembro. Dos colleccionadores dos Estados recebem-se as colleções até o dia 15 de Outubro, sendo indispensavel que estas colleções venham acompanhadas de um sello de 100 réis para a remessa do numero. O sorteio realizar-se-á pela Loteria Federal do 4º sabbado de Outubro.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



Molestias das crianças. — Dr. E. *Bandeira de Mello*. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Henrique Duque — Consultório, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons. rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res. Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris— Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Menbro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. o Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residencia, Rua Dr. Aristides Lobo, 97. Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 ás 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consultorio: Rodrigo Silva, 6—1º. andar.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2.421-CENTRAL

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. Ernesto Alves — Clinica medica Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Teleph. 2.242, Villa.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Dias Nogueira — Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, ex-interno do Hospital da Misericordia; com 15 annos de pratica; trabalhos garantidos a preços razoaveis; Cons. as 3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3, Uruguayana 39, Tel. 3389 cent.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dor. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Cir. da Misericordia. Operações, Hernias, Vias Urinarias, Hydrocelle, Mol. de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre. C. S. José 69, R. C. Bomfim 835. Tel. 909 V.

Molestias do systema nervoso — Dr. I. Pessoa — com pratica dos hospitaes de Berlim e Paris, ex-interno do hospital de S. Isabel da Bahia — Rua de S. Bento n. 30, das 13 as 15

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)

Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»

DE G. BEMARD

Complementos indispensaveis na toilette
das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente destribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; applicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegualavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congêneres.

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge illusão 2\$000, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Conselhos de Belleza*

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS
Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARAGARRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete



CHICS e modernissimos sapatos de pellica envernizada, salto á Luiz XV, 17\$ e 18\$000.

A mesma coisa, porém em salto *Cavallieri*, 10\$000

120--Avenida Passos--120
CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres

**18\$, 20\$
e 24\$**



PANIFICAÇÃO PRIMOR

109, Rua Sete de Setembro, 109

TELEPHONE 2.588 — CENTRAL

Pão rico de Petropolis ás quartas e sabbados. Especialidade, em pão Centeio *Graham* e allemão. — Fabricação diaria de rosquinhas e bolachinhas. Pão francez de 1ª qualidade.

Pede-se ao respeitavel publico uma visita á nossa casa com a nova direcção.

Alvaro Dixon & Comp.

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

Pequeno Anuário e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias, bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Assio e commodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 41. — Telephone 1.945. Central.

Restaurant Paris — Cozinha de 1ª ordem — Serviço com perfeição. — Especialidade em vinhos finos — Telephone 1.996 Central — Rua Uruguayana, 41.

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a \$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de mesa verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almooços e jantares especiaes — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone. 1.013, Norte.

CAFÉ LAMAS
Largo do Machado
Aberto toda a noite

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023
hospedaje
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos. — End. Tel. GLOBO
Telephone 1833. — Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$. — Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

"AO FRANZISKANER"
BAR E RESTAURANT
AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156
Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.
Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL
Casa de primeira ordem. — Aberta até 1 hora. — Choppes e sandwiches. — Comidas frias a toda hora.
A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS
Orchestra todos os dias, das 17, às 24 horas
MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

A SEMANA

Domingo	26	Setembro
Segunda	27	
Terça	28	
Quarta	29	
Quinta	30	
Sexta	1	Quartominga 3
Sabhado	2	

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de **Bhering & Comp.** — Rua Sete de Setembro, 103

**ALMANAK
LAEMMERT**
O GRANDE ANNUARIO
DO
BRASIL

A venda na Redacção, Avenida Rio Branco 131, 1ª e livrarias

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2



SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par.
Só na **CASA DA ONÇA**, á Rua Uruguayana 72
Telephone 610 Central

Eudermina Freitas — O melhor creme para embelezar a cutis. — A Eudermina faz prodigios, faz desaparecer por completo as rugas, cravos, pannos, manchas e outras alterações da epiderme que tanto enfeiam as pessoas de ambos os sexos. O seu perfume delicado persiste mesmo horas depois de feita a applicação. — Medalha de ouro na Exposição de Milão de 1914 — Em todas as perfumarias — No Rio de Janeiro — **CASA BASIN**. — Em Nitheroy — **DRUGARIA BARCELLOS**. — POTE 1\$500.

A Cura da Gostia — O Uba-açu remédio na aravi-ho-so, cura gema e coryza. Enco tra-se á venda na rua etc de Setembro, 1 e deposito Rua Fre. Caneca, 95.



Casa Ratto — Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço. festonné a machina Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57. sobrado.



Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionais. — Telephone n. 1.088, Central.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena
Rio de Janeiro



EMBELLEZA MESMO AS MAIS BELLAS

O Dr. Edmundo Bittencourt

Redactor-Chefe do "Correio da Manhã"

Sr. Oliveira Junior.—Usei por muito tempo o seu SABÃO ARISTOLINO e posso garantir-lhe que não conheço preparado melhor para limpar a cabeça e impedir a queda do cabelo.

Edmundo Bittencourt.

Para o ROSTO—Para o BANHO
Para o CABELLO—Para a BARBA
Para a CASPA.

Use sempre o **SABÃO ARISTOLINO**
DE OLIVEIRA JUNIOR

Em forma liquida e agradavelmente perfumado
Este sabão é um grande preservativo das Molestias Cutaneas

Cura rapidamente as diversas Molestias da pelle, Dartros, Eczemas, Espinhas, Cravos, Comichões, Frieiras, Sarnas, Feridas, Queimaduras, Golpes, Brotoejas, Molestias do couro cabelludo, Caspa, Queda dos cabellos, Mancha da pelle, etc. Combate e evita o suor fétido dos pés, das mãos e dos sovacos.

DEPOSITARIO GERAL:

ARAÚJO FREITAS & COMP.

Rio de Janeiro

RUA DOS OURIVES, 83

O eminente e pranteado clínico

Dr. E. Chapot Prévost

Attesta que usou e empregou o **SABÃO ARISTOLINO** como poderoso antiseptico, tirando grande proveito nas molestias da pelle e do couro cabelludo, bem como para iniciar a asepsia do campo operatorio.

O Segredo da Belleza está
no uso do

Sabão Aristolino



ARTISTICOS
E
TAPEÇARIAS
FINAS

CATALOGOS
GRATIS PARA
OS ESTADOS

OURIVES
39-41 e 43

Leandro Martins & Co.



REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 33 — Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

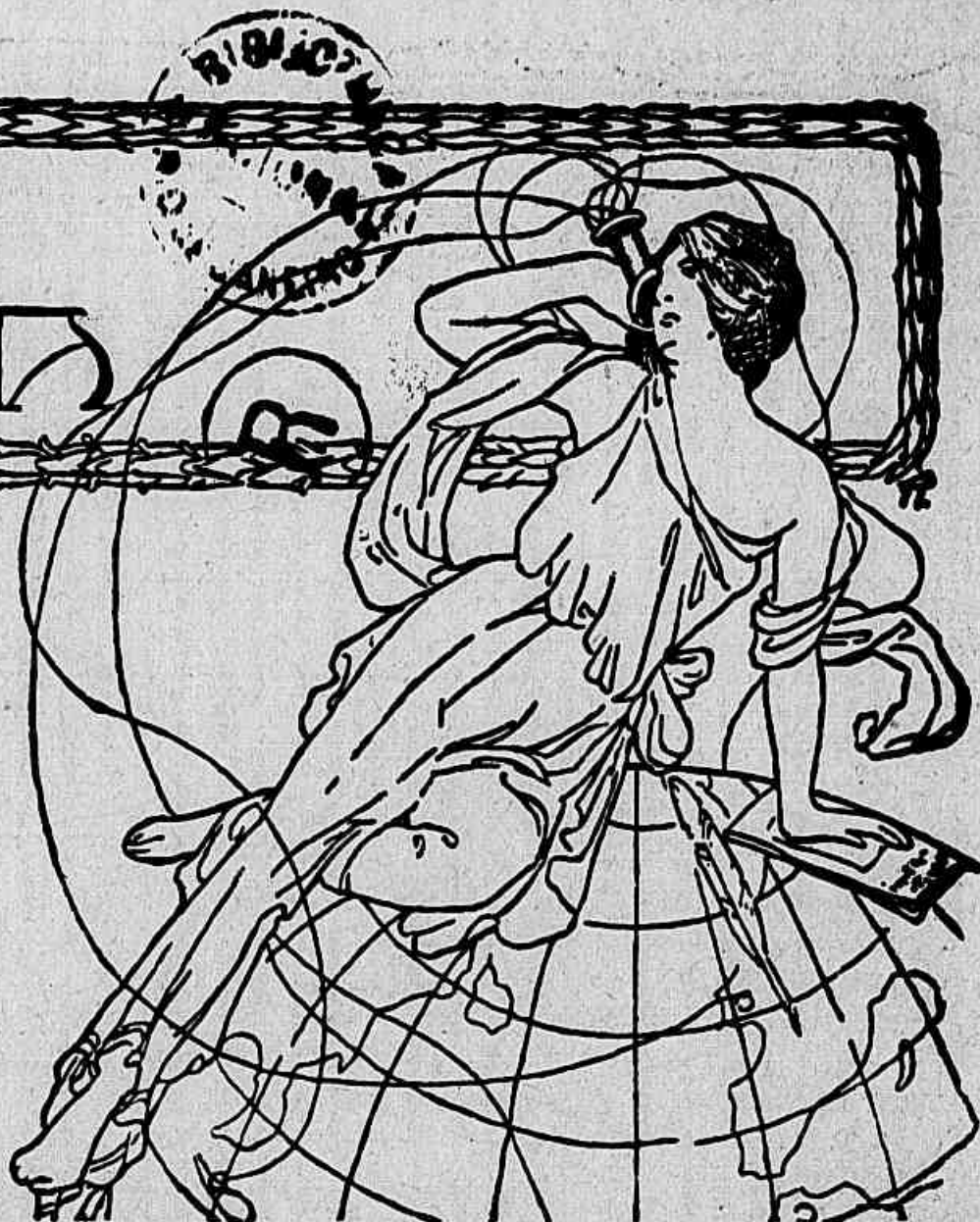
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR IRANDÃO, Director-Gerente



No lar de D. Julia Lopes de Almeida

Lar bemdicto! Nelle ponho
os olhos — ventura minha!
e vejo o paiz do sonho
de que Ella se fez rainha.



Lar bemdicto, que se esconde
por entre floridos ramos;
não é um lar — é uma fronde
repleta de gaturamos.



Felinto em versos resume
do lar as vozes amigas
e compõe todo um volume
de... Cantos e de... Cantigas.



Lar de risos alegrado.
estancia de amor florida:
«Quem canta, diz o ditado,
espanta os males da vida.»



D. Julia... mas quem ousa
negar os dons que Ella exprime;

Escriptora, Mãe, Esposa,
qual maior? qual mais sublime?!



Escriptora... sê bemvinda!
exclamam as noivas bellas
por ter tanta Couse linda.
bebido no *Livro* dellas...



Esposa e Mãe... Eu prescinto
sua alma, como um responso,
nos sonetos de Felinto
e nas estrophes do Affonso.



E vejo radiante e ufano
o seu amor dando vida
ao estro subtil do Albano,
de Lucia e de Margarida.



Lar ditoso! A gente o fita
e exclama:—Bemdicto seja!
e se descobre, contricta,
como diante de uma igreja.



Tão risonho, tão tranquillo,
onde todo um céu se encerra;

ninho de amor, meigo asylo
das cousas lindas da terra.



Ninho de amor entre ramos
e a baloiçar sobre escolhos
que, para o ver, precisamos
para o céu volver os olhos.



Que suba aos céos minha prece
nascida do fundo d'alma:
—«Lar bemdicto, permanece
risonho, na tua Calma!



«Da mão de Deus feiticeira,
lar bemdicto, não te apartes;
— templo, de que é padroeira
Nossa Senhora das Artes!»

Rio, 24 de Setembro de 1915.

BELMIRO BRAGA.



SORRISOS & FRIVOLIDADES

MADAME, sorrindo, murmurou: — Tinham razão os chinezes! O commentario, naquella deliciosa recepção intima, era opportuno. Falava-se da nova moda dos vestidos curtos, indiscretos, que tanto mostram os pequenos pés, como os grandes... Madame, que tem dois pézinhos mi-mosos, quasi sem tamanho, lamentava as outras mulheres, que a moda hoje obriga a exhibição dolorosa dos pés grandes.

Na China, o supplicio conhecido não teria deixado que os *monstros* crescessem...

O chronista mundano ouvia. Ouvia e via. Com um rapido olhar examinou ospés femininos presentes. Todos minusculos, chinezes. E sentiu a voz de Madame, ao ouvido:

— Não tenha susto.

na Avenida, passava uma formosa e elegante *blonde*. Presumimos:

— *C'est un oiseau qui vient de France...*

— Não, atalhou o poeta illustre que nos dava a honra da sua companhia. Vem de mais longe, dos tempos mythologicos, para enlouquecer-nos ainda mais. Olhe para aquelles pés...

Olhámos. Eram duas botas satanicamente perfectas, perfectas como copias classicas dos pés de um fauno...

A moda dos vestidos curtos, disse um chronista de Hespanha, ha quinze dias, acabou com as mulheres. Não ha mais senhoras no mundo:

deu a esthetica? Não sabemos. A verdade, porém, é que a sala do Municipal estava sempre mais alegre...

A geração do tango dominava as salas naquella festa diplomatica. Conversavamos a um canto, num grupo de jovens senhoras — eramos todos da geração precedente. Em o nosso tempo — *helas!* — ha tres annos! dançava-se menos, conversava-se mais. E a nossa preferencia, continuava ainda alli: não adheriamos aos dançarinos.

Falavamos das nossas palestras daquelle tempo, as *blagues*, as pequeninas perfidias côr de rosa. E a joven e linda Senhora X., fragil como uma creança, graciosa como uma figurinha de Saxe, murmurou:

— E eu pensava, na-



Antes de falar, procedi ao exame que o sr. acaba de fazer. Estamos á vontade. Somos todas de pés pequenos...

O interesse d'aquelles pés não se resumia, entretanto, na sua graça e pequenez. Havia, ainda, a elegancia das botas que os calçavam, o requinte esthetico de que ellas se revestem agora, cheias de phantasias e com os mais variados desenhos. Um par, entre aquelles, era mesmo verdadeira maravilha, tecido aos pedacinhos de um verniz delicadissimo, verdadeira maravilha a immortalizar um sapateiro paciente e estheta.

Mas as phantasias das botas femininas até onde irão? Ante-hontem,

A Hora Feminina organizada por Luiz Edmundo para a ultima festa do "Salon", no Palacio de Bellas Artes, e em que tomaram parte a illustre romancista D. Julia Lopes de Almeida e as senhorinhas Rosalina Coelho Lisboa, Lilah de Barros, Margarida Lopes de Almeida, Leonor Posada e Estella Ramos.

todas as mulheres de hoje são meninas, são creanças...

Foram sempre creanças, poderíamos replicar. Creanças, meninas de vestido comprido....

O concorridissimos espectaculos da temporada lyrica de 1915, no Municipal, serviram para que reaparecessem entre nós as côres claras nos vestidos de noite. Erro? Idéa feliz? Per-

quelle tempo, que nada havia de mudar... Surgiu um commentario. Era a saudade do passado, mas de um passado de tres ou quatro annos. Deliciosa saudade quando o passado é apenas de hontem!

— Ah! que se não fosse de hontem, respondeu Madame, eu não teria saudades. Os velhos não devem recordar. E' peor.

Mas a orchestra de tziganos atacava um tango delicioso. A geração do tango dançava e a graça das dançarinas embriagava. E Madame, que preferira como todos nós o nosso tempo de outr'ora, não se pôde conter:

— Mas é lindo...



O Chá no Jockey-Club

Agrupamos nesta pagina varios aspectos do ultimo chá elegante do Jockey-Club, que reuniu no scenario Luiz XVI das suas lindas salas brancas o que o Rio tem de mais decorativo na sua mais fina sociedade. Os chás do Jockey tem sido a nota mais elegante deste inverno, que depois de alguns dias de calor, continúa suave como uma primavera florentina.





O Concerto da senhorinha Vitalina Brasil *Aspecto da assistencia
ao seu ultimo concerto*



Chronica da Moda

Por Jocelyne

COM a mudança radical da linha a Moda feminina complicou-se bastante.

Custa mesmo a crer que a actual moda de saias *plissées* ou em forma, à *godets* ou com babados, tão de perto succedesse á moda da silhueta fina e delicada de um anno atraz, obtida com a completa ausencia dos *dessous* que tão em uzo estão hoje em dia.

Mas, d'esta ou d'aquella forma, o certo é que a parisiense é sempre a mesma mulher elegante embora menos esbelta; bem razão teem portanto as cariocas copiando-lhes os novos modelos.

Attente-se para os tres d'esta pagina.

Que differença do anno passado e no entanto, quem se atreverá a achal-os feios, ou attribuir-lhes desgraciosa linha?

Será porque sahiram de afamadas casas de costura?

Será o prestigio dos nomes d'essas casas que faz com que os achemos lindos?

Dirão as minhas gentis leitoras.

Um é modeio de Beer.



A saia de babados de *organdi* branco, é mantida abaixo da cintura por um *empiècement* bordado.

O bolero onde se reproduz o mesmo bordado, é feito em *toile ancienne* de linho rosa.

O outro modelo em nada inferior a este, é de Martial & Armand.

A saia toda de *organdi* branco guarnecida de largos entremeios de *filet* bordado, termina em forma de *corselet* de dentro do qual sahe uma blusa em *organdi* de largas *rayures* brancas e rosa.

O ultimo é um modelo de *Jeanne Lanvin*, e tanto como os dois acima descritos, destinado ao mais franco successo.

E' todo feito de *toile ancienne* de linho *ivoire* com bordados.

Do cinto tambem bordado, cahe do lado esquerdo uma *cordelière* que se termina por uma algebeira da mesma *toile* do vestido, e com bordados identicos.

Gola e *devant* em *organdi* côr *chair*.

JOCELYNE.

Do Rio para os Dardanellos

O «Essequibo», que a 18 de Agosto largou do Rio para Liverpool, transportou para Inglaterra — só agora o sabemos — um dos heroes das refregas navaes do Atlantico sul: o commandante do «Glasgow», que combateu nas batalhas do Coronel e das Malvinas.

O almirantado britannico chamou-o para lhe confiar um commarado nos Dardanellos. Pessoa que privou a bordo do «Essequibo» com o commandante do «Glasgow» descreve-o como «uma alma severa, de um heroismo grande e grave».

Ao illustre official, que tantas vezes trouxe ao Rio o seu glorioso navio e que o commandou nas duas maiores batalhas navaes da maior guerra da Historia, a *Revista da Semana* deseja a boa sorte no seu novo e terrivel campo de acção, para onde a rainha dos mares convocou os mais experimentados dos seus heroes.

O verdadeiro problema feminista

So' agora, depois de tão confusos e vastos debates sobre um assumpto sobre o qual se pronunciaram os philosophos, os sociologos, os politicos, os legisladores e os psychologos, a escriptora franceza Colette Yver descobriu e expoz em poucas e nitidas palavras todo o problema do feminismo:

«A mulher possui um estomago como o homem.

«Precisa do seu pão quotidiano, como o homem.

«Ora, nem sempre o tem».

A espantosa questão reduz-se a esse simples enunciado. Como a guerra das nações, a guerra das mulheres é apenas uma questão economica. Encarado sob este criterio, o trabalho é para a mulher um meio e não um fim. Dactylographa ou douctora, ella será sempre a predestinada ao amor.

«Os ausentes

... nunca teem razão», diz o dictado, variante do outro: «longe da vista, longe do coração».

Segundo parece, a guerra desacreditou tambem os rifões. Em França, onde o amor soffria uma crise de friolidade, as mulheres estão conhecendo, emfim, o gosto ardente das paixões calorosas.

Os campos de batalha e as trincheiras estão sendo uma escola de heroismo e de amor, segundo affirmam os jornaes de Paris. Exilado da mulher, o homem está, emfim, aprendendo a conhecer e a estimar a mulher: a mais indispensavel inutilidade da criação. Nada poetisa tanto a mulher como uma separação prolongada. As bellas tornam-se mais formosas; as que o não são tornam-se bonitas; e as outras tornam-se desejaveis.

Não ha como a morte para ensinar a vida.

RIO ELEGANTE
A recepção na Legação do Chile



Aspectos da assistência á recepção na Legação do Chile, no dia 18 do corrente

RIO ELEGANTE
A Recepção dos Condes de Frontin



GENTE forte em meados do século findo, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Os velhos gaúchos, então, lembravam as façanhas da conquista: Pinto Bandeira numa lucta de centauros, contrariando a metropole, estende as fronteiras além dos tratados; a odyssea das Missões, quarenta valentes de espada e lança dominam por meio de ardis, arengas e combates os sete povos da grande theocracia jesuitica do Sul. Os rio-grandenses de idade menos avançada repetiam os feitos republicanos: dez annos de heroismo, Netto, Garibaldi, certa noite, noite escura, Carvalhinho á frente de um punhado de bravos, repontando uma tropilha de milhares de cavallos, sem cavalleiros, assombrava o inimigo que, pensando ouvir o tropel de esquadrões innumeraveis fugia espavorido. Luctavamos no Prata. Os regimentos de Menna Barreto venciam em Paysandú; Porto Alegre esmagava a tyrannia de Rozas em Monte Cazeros; e os valentes, soldados em havendo guerra, espalhavam-se, na paz, pelas coxilhas rio-grandenses, e nas fazendas e nos postos, nos galpões e nos ranchos, as lendas se formavam, sem assombramentos ou lyrismos exaggerados, em torno dos heroes que com honra e valentia tombaram junto á bandeira, symbolo da Patria.

Nesse meio e nessa epoca nasceu Pinheiro Machado. A sua alma formou-se no culto das nossas tradições, venerando com orgulho e amor a terra matricia e adquirindo de creança o fundo de fetichismo nacionalista estimulador da sua acção civica.

Na vida patriarchal da campanha rio-grandense transcorreu-lhe a meninice, ao tempo em que as sesmarias de campo eram ainda distribuidas como premio a serviços de guerra, as fazendas propriedades de milicianos, que, nos serões dos solares soturnos, cercados dos capatazes encanecidos e dos posteiros mais graduados, recordavam feitos communs, pois haviam combatido nos mesmos esquadrões. Attingiu á puberdade, fazendo-se forte, na vida indomita do pampa, no imprevisto do labutar campesino, ao dorso de corseis em carreiras phantasticas pelas canhadas, perseguindo os touros ariscos ao *rodeio*; de quando em vez, da macega alta, corria um bando de émas e as boleadeiras volteavam celeres no ar...

Fez-se nas justas e torneios das montadas perigosas impetuoso cavalleiro, dominador e valente para toda a existencia.

Irrompe a guerra contra a tyrannia

do López. Seguidamente, á estancia paterna chegavam os *propios* trazendo ás familias cartas dos heroes que se batiam ao longe. Esperava-os o moço campeiro nos limites das divisas, ouvia-lhes embevecido os relatos audazes: Osorio, á gaúcha, poncho ao vento, entuziasmava a soldadesca; Porto-Alegre fulgurava nos combates pelo brilho das medalhas e dos dourados das fardas novas, sempre impavido ante a metralha; e as cargas heroicas de Andrade Neves, a cavallaria rio-grandense, derrotando, morrendo, cobrindo-se de glorias...

O joven Pinheiro Machado experimentava revoltas intimas por se ver longe do theatro de tão nobres façanhas e sentia-se diminuido ao apertar a mão dos mutilados que voltavam á Patria, tendo pago o tributo do sangue. Na consciencia forte do deste-



mido gaúcho - travou-se um duello tremendo entre a obediencia paterna e o dever civico, e, quasi menino, desertou o lar, partiu para a peleja.

Este facto é o traço caracteristico de uma vida, repete-se, é um *leitmotiv* na existencia ardorosa do plebeo brasileiro: continuo desertor do conforto, da tepidez dos carinhos e do socego egoista, para a lucta pelos ideaes que o attrahiam.

Na propaganda republicana a sua energia, a convicção inabalavel que mantinha na victoria, foi o elo poderoso que congregou ao Sul a pleiade pujante dos ardorosos demolidores do terceiro reinado, até o pacto solemne e sagrado da Reserva.

Feita a Republica, Pinheiro Machado foi dos maiores paladinos na campanha difficil da consolidação do regimen. Quando a demagogia interesseira e sequiosa de mando, minou os alicerces das instituições, ameaçando a auctoridade suprema do grande Floriano, o senador gaúcho de novo desembainhou a espada da mocidade e do Inhanduhy ao Carovv, em centenaes de refregas e combates, igualou em audacia e valentia, o guerrilheiro maximo da Revolução — Gumerindo Saraiva.

Depois, naturalmente, sem ambições mesquinhas de mando ou obcessão de poder pessoal, attingiu na politica do paiz, uma alta posição de merecido relêvo, — fastigio que, por direito, lhe cabia. Quem, entre os vivos, com a fé de officio brilhante do ardoroso patriota? Em meio da turba-multa dos desalentados, dos indifferentes, dos scismaticos, dos revisionistas, protestantes em summa, mantinha-se christão puro, crente na Republica, idolatra da sua lei escripta, obra immortal da geração que a fundara, a constituição de 24 de Fevereiro.

Este, o homem que o Rio de Janeiro viu morrer, covardemente assassinado.

A capital do Brazil assistiu ás suas grandes batalhas partidarias e a queda politica de Pinheiro Machado foi a obcessão de muitos neste ultimo decennio. Impavido resistiu á onda dos invejosos; sereno, quando os adversarios espumavam de odio; contido nos gestos e nas palavras enquanto os inimigos perdiam a compostura e esbravejavam ameaças sinistras. A sua figura e porte altivo impunham respeito. A effigie, marcada em linhas fortes e originaes, dominava-a um olhar fundo, que via profundamente. Como conhecia os homens! A alguém que lhe vaticinava uma hecatombe, caso fosse assassinado, respondia, sorrindo: — Se o golpe falhar... Exprimia com segurança de phrase só o pensamento que julgava necessario exteriorizar; nunca o arrebo o tornou inconveniente, fazendo-o dizer mais do que devia. Dominava-se, senhor de palavras e de actos, determinava e agia, sem divagar pelo campo vasto da indecisão, residencia preferida dos sonhadores e dos intellectuaes.

Não possuia um estilo abrilhantado, lembrando os europeis e as galas de Vieira, capaz de immortalizar-lhe o nome nas paginas de bronze das anthologias; mas, em compensação, se estilo é caracter, tinha um modo pittoresco e imaginoso de expressão, em



que ressaltava exuberante a sua personalidade inconfundível.

Se as salas do Morro da Graça, hoje tristonhas e solitárias reflectissem e contassem o que viram e escutaram, a gloria de Pinheiro Machado seria immediata, dispensando o consenso da historia. Essas paredes testemunharam-lhe o desprendimento pelas altas posições de elevado destaque pessoal; assistiram ao desfilar de ambições multiplas, em curvaturas exageradas, rendendo-lhe um preito interesseiro; sabem como ninguém, pelo que ouviram em palestras intimas, em conferencias reservadas, que o grande politico desaparecido viveu aqui sempre abroquelado em romantico fanatismo pela Republica e pela forma federativa.

Naquelles salões, no paiz da rede e da sêsta, viveu e pensou o homem forte uma longa existencia de acção patriotica sob o impulso de vontade dominadora.

GREGORIO FONSECA

1 — Uma caçada em Bagé — O general Pinheiro Machado, tendo á direita o Dr. Nabuco de Gouvêa e á esquerda o almirante José Carlos de Carvalho. 2 — O general Pinheiro Machado acompanhado do Conde Modesto Leal, em automovel guiado pelo Dr. Nabuco de Gouvêa.





ESCREVEM-ME a perguntar qual deva ser o procedimento do homem capaz de amplamente satisfazer e perpetuamente conservar o amor de uma mulher. Poderia limitar-me a responder: *amál'a*. Mas receio que no estado de confusão e desconfiança em que tantos erros e tantos equívocos collocaram a alma feminina perante a alma masculina, essa simples resposta originaria uma nove pergunta: — *como amál'a*? Por isso vou tentar esclarecer o que se chama o impenetravel mysterio do coração da mulher, que em nada se parece com o enygma da esphinge egypcia.

Não ha um methodo para o amor. O amor não é sciencia nem arte, a não ser, talvez, para os sensualistas da escola de Ovidio e para os discipulos de Epicuro. Como todos os sentimentos, o amor é variavel na sua expressão de qualidade e quantidade. Ha corações modestos e corações ambiciosos. As interpretações sentimentaes do amor são infinitas.

O amor de Werther não se parece com o amor de Musset, nem a paixão de Antonio por Cleopatra se assemelha á paixão de Napoleão por Josephina. O Adolphe de Benjamin Constant não ama como o Wronsky de Tolstoi, nem o amor admiravel da Princesa de Clèves se pode confrontar com o amor não menos admiravel de uma Soror Marianna. E comtudo, em sua essencia, o amor é em todos esses corações de amorosos o mesmo sentimento ancioso de desejar a posse de uma creatura e de bem a querer, isolando-a do mundo e concentrando nella toda a ambição de praser e de felicidade.

Mas não é para philosophar sobre o amor que me convidam. O que me pedem é a minha opinião de mulher — para quem o amor se reduz a esta for-

mula singella: uma dedicação que dá alegria. O que se pretende saber é o processo mais efficaç de perpetuar o amor, de conservar a posse feliz de um coração de mulher. Se comprehendo bem o alcance da pergunta que me é dirigida, o que «um noivo» deseja que eu lhe indique é a disciplina sentimental conveniente á conservação da felicidade amorosa. Meu Deus! é bem facil! Como os homens aprenderam pouco desde Adão!

Basta que o homem se mostre perante a mulher a quem conquistou o coração sempre semelhante ao ideal de que procurou approximar-se para a sua conquista. Mais não é preciso para que o amor da mulher seja inquebrantavelmente fiel e feliz.

Noventa e nove homens em cem estão convencidos de que o amor, exposto ao tempo, arrefece com a mesma rigorosa infalibilidade com que o calôr se dispersa em contacto com o ar. As leis da chimica não são, porem, applicaveis ao amor. A verdade é que na quasi totalidade dos casos não foi o amor que variou de temperatura no coração da mulher,

mas sim o homem que se modificou, prejudicando ou annullando as condições que deram causa a esse amor.

Para seduzir um ente feminino, o homem procura revestir-se a seus olhos das maximas perfeições compativeis com os seus recursos phisicos, moraes e intellectuaes. No periodo da conquista, o homem esforça-se por imprimir no espirito credulo da mulher uma imagem, muito mais ficticia do que real, e que para ella — a pobre condemnada á desillusão! — nunca mais deixará de ser a do homem escolhido pelo seu coração.

Ella ama no homem o que o homem se esforçou por parecer que era durante a obra laboriosa da seducção. E' dever do homem conservar-se sempre o mesmo para que lhe assista o direito de exigir que seja tambem sempre o mesmo o amor da mulher. Se, porém,

elle varia, se transforma, se revela abruptamente ou gradualmente diverso, os seus direitos extinguem-se. Elle commetteu um abuso de confiança e deve resignar-se, como o unico culpado, a vêr o amor da mulher diminuir, arrefecer ou transformar-se. Ella foi a ludibriada. Seria absurdo pretender privar a mulher dos direitos de ser sensivel á desillusão, que é, nos seus synonymos de desengano e desesperança, a mais pungente dôr das almas.

O amor precisa de uma dedicação infatigavel. E' necessario que cada um zele, cultive, *ame* o seu amor. Ora, na sua generalidade, o homem, uma vez na posse da mulher que ambicionou possuir, esquece-se de quanto fez para merecer-lhe o amor e principia inconscientemente a fazer tudo quanto é possivel para desanimar, desilludir, magoar esse amor. Conserve-se o homem inalteravel. Só assim elle poderá manter tambem inalteravel o amor que inspirou. Ou então, depois de conquistada, que o homem cegue a mulher, que a torne muda e insensivel, para que a victima não se aperceba da lenta transfiguração do seu ideal e não assista á deformação do seu idolo. Na grande maioria dos casos em que o homem accusa a mulher pela sua inconstancia, a mulher poderia responder que continuava fielmente a amar o homem que elle tinha sido ou que representara ser, e por isso mesmo lhe era impossivel dedicar o seu amor ao homem diverso em que elle se transformara.

Convicta de que a formusura plastica é apenas, no homem, um accessorio ornamental do grande amor, creio que as qualidades que a mulher mais admira nell' são: a coragem, a confiança em si proprio, o optimismo, a lealdade, a generosidade, a fidelidade, a delicadeza e a alegria.

Seria conveniente que os homens nunca esquecessem, que a mulher é, pela sua compleição moral e physiologica, um ente destinado a sêr seduzido e que é pois indispensavel seduzil'a, maravilha-a, encantal'a, enternecel'a. Nunca o homem covarde, falso, grosseiro e egoista poderá pretender fascinar essa eterna sonhadora, essa perpetua captiva da belleza!



Perfeição

Nunca entrarei jamais o teu recinto:
Na seducção e no fulgor que exhalas,
Ficas vedada, num radiante cinto
De riquezas, de gozos e de galas.

Amo-te, cubiçando-te... E, faminto,
Adivinho o esplendor das tuas salas,
E todo o aroma dos teus parques sinto,
E ouço a musica e o sonho em que te embalas...

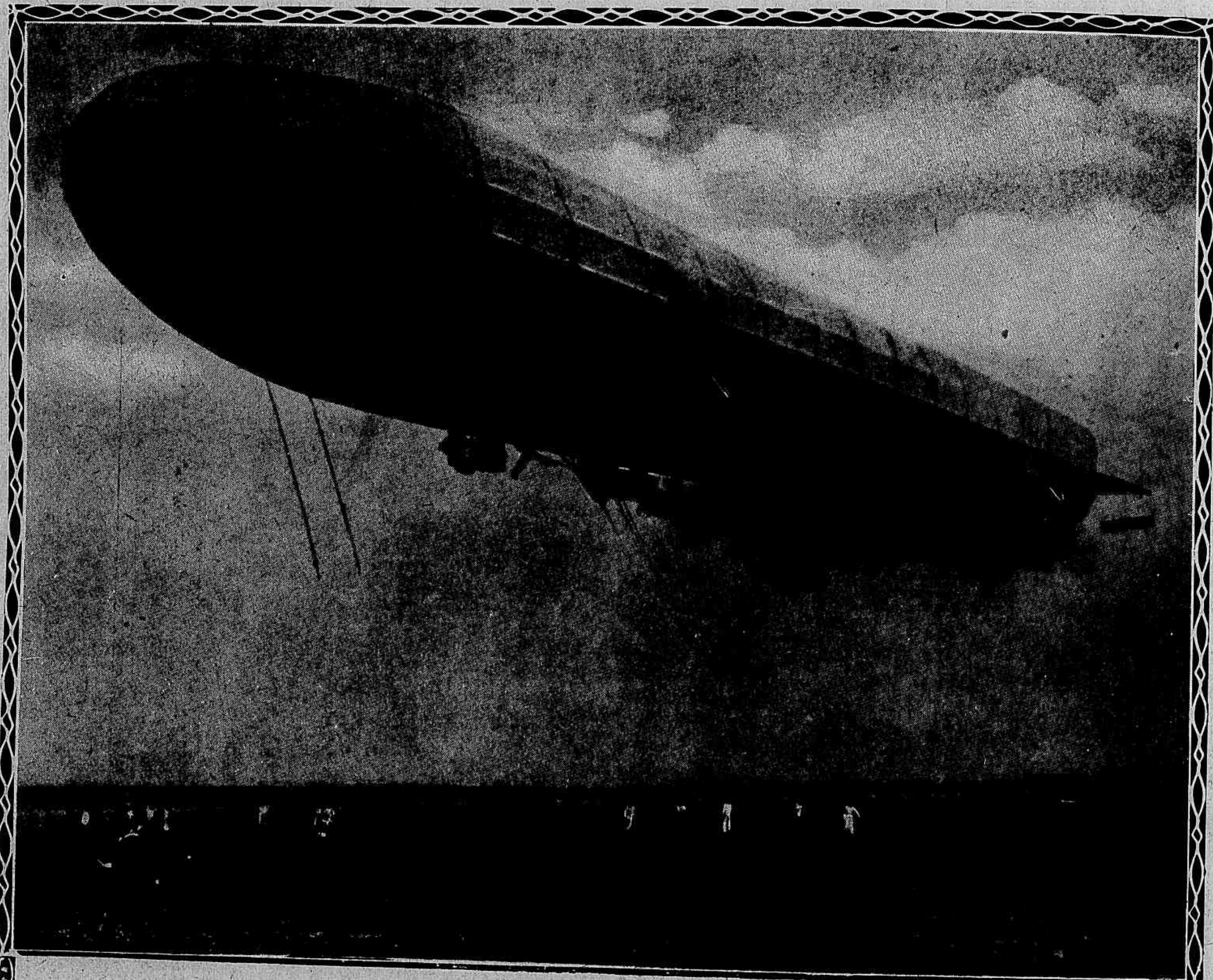
Eternamente ao meu olhar pompeias,
E olho-te em vão, maravilhosa e bella,
Adarvada de altíssimas ameias.

E á noite, á luz dos astros, a horas mortas,
Rondo-te, e arquejo, e choro,—ó cidadella,
Como um barbero uivando ás tuas portas!

OLAVO BILAC. |



A Europa depois da primeira guerra

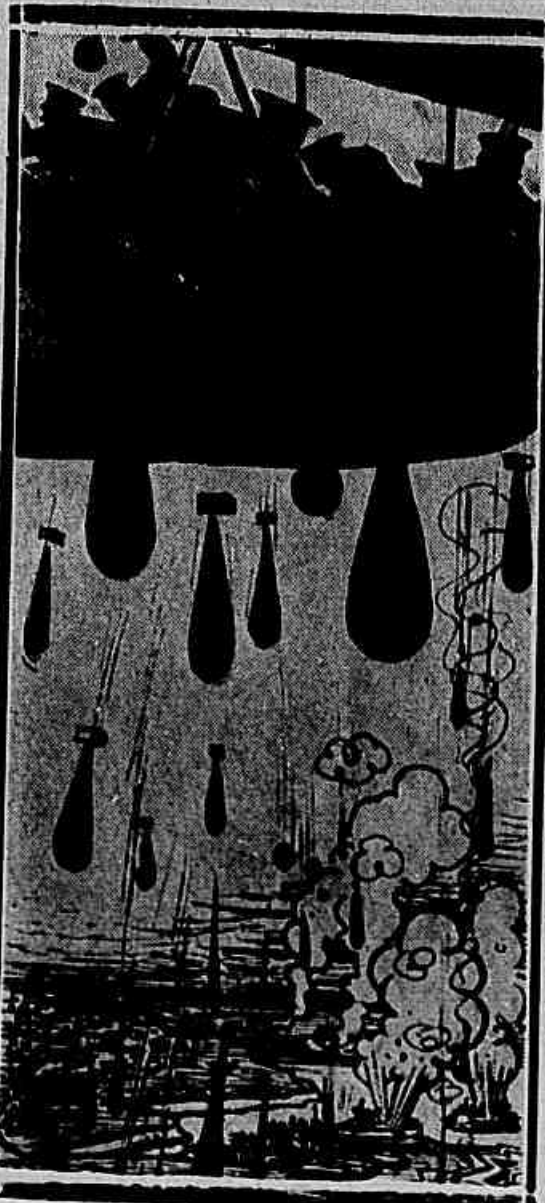


1 — O Zeppelin L 2, que tomou parte no bombardeio de Londres na noite de 8 de Setembro 2 — Humorismo sinistro: A In-

REFERIMOS já, no numero passado, ao primeiro bombardeamento de Londres pelos Zeppelins.

Desta vez, o euphemismo de que se serviram os communicados officiaes, relatando de um modo summario e nebuloso o raid das aeronaves allemãs sobre a costa oriental de Inglaterra e os districtos do sudoeste de Londres, não originou senão maior panico entre os que até hoje suppunham a capital da Gran-Bretanha imuni-sada contra os terriveis ataques aéreos. Não tardou que radiogrammas de origem allemã transmittissem para Nova York os detalhes aterradores do bombardeio, proclamando que Londres fôra, de facto, atacada pelos Zeppelins, que arrojaram bombas nos bairros centraes da gigantesca metropole, arruinando edificios e sacrificando centenaes de vidas innocentes.

Foi uma segunda edição da tragedia do Lusitania, com a differença de que o submarino é agora o dirigivel e a cidade fluctuante uma cidade com alicerces em terra firme. Não teem sido apenas os allemães, bem o sabemos, que até hoje bombardearam cidades abertas, mas foram



glatterra precisa de munições? Os Zeppelins lh'as vão levar! (composição allemã do "Lustige-Blatter")

elles que deram o exemplo lançando as primeiras bombas sobre Paris. A guerra tornou-se em uma successão de represalias cada vez mais horrendas... Atacar Londres é atacar o orgulho inglez no seu thrôno. Londres, a inviolavel, soffre agora o terror das ciladas nocturnas dos Zeppelins.

A rainha dos mares vê assomar no palco do mundo uma rival: a rainha dos ares. E é só quando os engenhos incendiarios desabam em Trafalgar-Square que a altivez ingleza parece accordar da sua abstracção olympica e procura organizar, sob a direcção do almirante Scott, um serviço de defesa contra as investidas nocturnas das esquadras aéreas da Allemanha... Estas imprevidencias condemnaveis causam tanto maior impressão quanto maior é o espanto que inspira a obra formidavel da previdencia germanica.

A esse espirito de iniciativa, a essa disciplina de ferro, que tudo submete e organisa, desde o homem á machina, confundindo machinas e homens, é devido em grande parte o triumpho portentoso dos exercitos allemães, que continuam a expandir-se

no oriente, dominando as provincias Balticas, depois de haver avassalado toda a Polonia e de ter repellido os russos das suas duas grandes linhas fortificadas, arrebatando-lhes todos os pontos de apoio indispensaveis a uma nova offensiva. Como nestes desprezenciosos commentarios previram, Vilna cahiu, como cahiram Kowno e Grodno, como cahirá Riga. A Lithuania está totalmente perdida. As communicações ferro viarias com Petrograd acham-se na posse do inimigo.

E simultaneamente com este avançar ameaçador das legiões germanicas, a revolução principia a desencadear-se nas intimidades desse grande cahos sempre agitado que é o povo russo.

A Duma encerrou-se. Os deputados socialistas, que protestaram contra o ukase imperial, foram presos. As greves operarias começaram. Para quem não desconhece inteiramente a alma slava, esses alarmantes symptomas deixam prevêr o alastramento de uma agitação que difficil será já reprimir. As populações das cidades evacuadas e dos territorios dizimados pela guerra transportam o panico ás regiões centraes do Imperio. Parece assistir-se de longe a uma derrocada formidável!

Ha, porém, na tragedia slava, alguma cousa que é sublime e na qual ninguém repara. E' o holocausto da Polonia e o seu cavalheirismo incorregivel. As tremendas vicissitudes de quasi dois seculos não puderam destruir o nobre idealismo da nação polaca, nem modificar a sua lealdade cavalheiresca. Retalhada, ensanguentada, devastada, oprimida, escravizada, ella não decahe nem se corrompe. E' perante essa attitudé sublime que o deputado Puriehkievitch, do grupo nacionalista conservador russo, e ha dois annos ainda um dos mais irreductiveis inimigos da Polonia, disia na Duma, na sessão de 14 de agosto:

«Seria um crime deixar em silencio a situação actual da Polonia e quanto os polacos teem feito por nós e pela nossa honra! Lembremo-nos do que foi a entrada dos nossos exercitos na Polonia, o modo admiravel, o modo inominavel por que o povo polaco recebeu os nossos soldados. Aldeões, pequenos proprietarios, a nobresa: todos unanimemente procuravam cooperar connosco, dispostos aos maiores sacrificios. Parecia que aquelles para quem sempre a Russia fôra mãe terna, como são os habitantes das pro-

vincias Balticas, devessem ser os primeiros a dar o exemplo do sacrificio e do amor patrio. Entretanto, alli onde a Russia animava a todos e a todos protegia verificou-se que tinhamos acalentado ao peito uma serpente, em contraste com os polacos, que tendo direitos a invocar as nossas seculares injustiças, demonstraram ser os mais fieis e virtuosos filhos, embora adoptivos, da nossa patria! Vieram dias de provação crudelissima. Attila surgiu, já não do Oriente, mas do Poente. O vandalo transpoz as fronteiras e prometeu aos polacos

infelicissima Polonia, campo de batalha onde se chocaram as duas grandes raças germanica e slava. No dia em que os vencedores entraram em Varsovia, com as bandas de musica entoando o hymno nacional polaco, sob o commando do herdeiro do thrôno da Saxonia, descendente de antigos reis da Polonia, e seguido pelos regimentos de voluntarios alistados na Gallicia, a leal, a cavalheiresca, a sublime alma polaca não vacillou, não se deixou seduzir. Ficou fiel. Mais uma vez na historia ella preferiu a belleza ao interesse, a honra á fortuna!

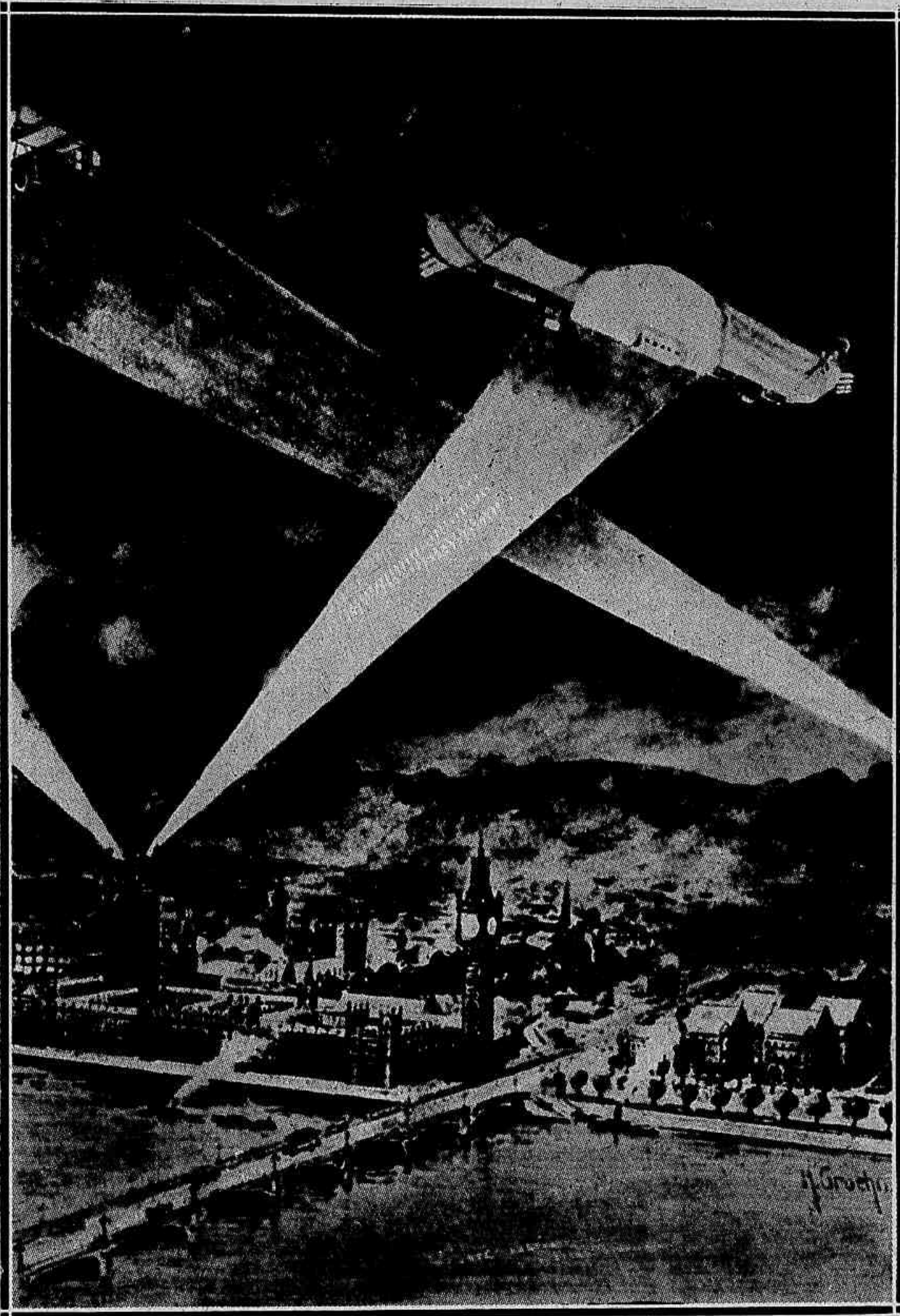
Nem tudo é hediondo na guerra. E' na guerra que os povos sabem attingir os paramos grandiosos do supremo heroismo e do mais radio-so cavalheirismo.

Isto resgata em parte as abominações crudelissimas da guerra. Perante o perigo e a morte, o homem ou se transforma em fêra ou em heroe, em demónio ou em semi-deus. A guerra é a grande descobridora dos erros e das mentiras humanas e a grande reveladora das perfeições e das energias. Agora mesmo estamos assistindo pela segunda vez, neste seculo de phenomenaes surpresas, á derrota do colossal imperio dos Czars, ao desbarato das avalanches russas, á dispersão das invenciveis legiões equestres dos cosacos, e o prodigio de uma tal lucta só poderemos sufficientemente explical-o pela desigualdade de que a reveste, de um lado uma civilização no auge, do outro lado uma civilização quasi na infancia, que apenas emerge da barbaria e ainda conserva a sua physionomia tragica.

A confirmar-se a noticia dos preparativos iniciados para a evacuação de Kief, as ultimas esperanças dos alliados no auxilio russo podem considerar-se fallidas. O golpe será mortal.

Situada á margem do Dnieper, Kief é uma das duas cidades historicas da antiga Moscovia, com uma população superior a 250.000 habitantes.

No dia em que os exercitos do Marechal von Mackensen baterem ás portas de Kief, da Russia se poderá diser que ella foi trespassada nos seus órgãos vitales pelos germanicos e estes terão aberta a rota de Odessa para a expedição portentosa do Mar Negro. Aqui analysámos já, vae pará dois meses, a hypothese dessa gigantesca operação militar, que se offerencia ao Estado Maior Allemão como meio extremo de prestar soccorro á Turquia quasi exhausta, e preferimos então acceitar como mais viavel a travessia da Servia. Os acontecimentos parecem dar-nos razão.



Os Zeppelins sobre Londres — Nesta composição allemã, reproduzida no "Bystander" de Londres um mez antes do bombardeio da capital da Inglaterra, vêem-se os Zeppelins evolucionando sobre o palacio de Westminister, sede do parlamento britannico, perseguidos pelos raios luminosos dos heliophotes.

tudo o que constituia o seu sonho sagrado, e a Polonia permaneceu fiel! Começou então o martyrio. As populações fugiram á frente dos invasores, abandonando-lhes os lares, os haveres e os campos. Depois foi Varsovia que cahiu em poder dos inimigos, sem disparar um tiro de canhão. Pergunto se os polacos se entregaram ao desespero, se trahiram a causa da Russia, descrendo de nós, nesse momento de angustia? Não, a Polonia ficou fiel!

E o deputado russo então, então, um grande hymno de louvôr á Polonia, chamando aos polacos «os cavalleiros da honra», por entre os estrepitosos applausos de toda a Duma. A admiração russa é legitima pela nobre e



O SUPREMO CONSOLADOR

Composição de Ferdinand Pauwels.



GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 16 DE SETEMBRO DE 1908.

Editorial do primeiro numero da "Gazeta do Rio de Janeiro".

O primeiro numero da "Gazeta do Rio de Janeiro" foi publicado em 1808, sob a direcção de Frei Tiburcio José da Rocha. Este numero, que hoje celebramos, é o primeiro de uma serie de publicações que se destinam a servir de meio de comunicação entre os brasileiros e o mundo.

Associação Brasileira de Imprensa — 1—Evaristo Ferreira da Veiga, o publicista da Regencia. 2—Quintino Bocayuva, o propagandista da Republica. 3—Ferreira de Araujo. 4—José do Patrocínio, o jornalista da abolição. 5—O primeiro numero da "Gazeta do Rio de Janeiro". 6—O sr. Senador Alcino Guanabara proferindo o seu discurso na sede da Associação Brasileira de Imprensa, commemorando o anniversario do apparecimento do primeiro jornal brasileiro: a "Gazeta do Rio de Janeiro", fundada em 1808 sob a direcção de Frei Tiburcio José da Rocha.

penetrante. Que mais bello espectáculo poderia ser proporcionado a um artista do quilate de Alberto d'Oliveira, do que esse que lhe offereceu o sr. Visconde de Moraes, mostrando-lhe em todos os seus recessos a bahia maravilhosa?

Que melhor maneira de o prender pela saudade e pela admiração á nossa terra, na hora em que elle vae partir, do que proporcionar-lhe a contemplação dos panoramas grandiosos, da mais bella enseada do planeta?

Dr. Francisco Guimarães, Edmundo de Carvalho e senhora, Aurelio Telles e senhora, Zeferino d'Oliveira e senhora, José Ulysses de Medeiros, José Pedro Alves, Joaquim Gomes de Castro, Dr. Plinio Marques, etc.

Os excursionistas, que embarcaram no Cães Pharoux, percorreram a bahia durante algumas horas, desembarcando na ilha de Paquetá.

Aerophilo

É o nome hellenico da mais nova das revistas, órgão do Aero-Club Brasileiro. Concebida e executada sob uma orientação muito moderna, com uma redacção de profissionaes, é hoje a nossa mais primorosa e completa revista de sport, abrangendo nas suas variadas secções todo o movimento sportivo.

A composição artistica das suas paginas concorre para tornar attractiva a sua proveitosa leitura. A' mais moça e já brilhante das revistas nacionaes, a "Revista da Semana", a decana das actuaes publicações hebdomadarias illustradas, cumprimenta e deseja uma longa e prospera existencia.

Alberto d'Oliveira



O Consul de Portugal, o illustre escriptor e diplomata, Alberto d'Oliveira, acompanhado de sua esposa e de seus dois filhos

O passeio e o almoço na bahia de Guanabara, que o sr. Visconde de Moraes offereceu no sabbado ao Consul de Portugal, dr. Alberto d'Oliveira, e a sua senhora, que no dia 22 partiram no "Tubantia" para Lisboa, deixaram em todos os seus convidados uma dessas raras recordações que não se desvanecem. O sr. Visconde de Moraes, que é por tantos titulos a figura primordial da colonia portugueza no Brasil, possui o natural talento de captivar, e sabe ter como ninguém as iniciativas proprias de uma intelligencia

Para a excursão maritima foram convidados os Srs. Embaixador de Portugal e Sra. Duarte Leite, Drs. Ferreira d'Almeida e Justino de Montalvão, secretarios de Embaixada, Condes de Avellar, A. A. Ferreira Botelho, João de Souza Lage, Carlos Malheiro Dias, F. Ramos Paz, Visconde de Moraes (filho) e senhora, Arthur Monteiro, senhora e filhos, Commendadores João Reynaldo de Faria e José Gonçalves Guimarães, Dr. Lourival do Souto e senhora, Antonio Mendes Campos e filhos, Dr. Albino Pacheco,

AOS NOSSOS AMIGOS

Annunciantes da "Revista da Semana"

A grande escassez de papel, não permitindo o augmento de paginas, está-nos obrigando a adiar em cada numero a publicação de alguns annuncios. Aos nossos amigos annunciantes pedimos desculpa.

A recepção do Dr. Miguel Calmon no Instituto Historico e Geographico



1—O Dr. Miguel Calmon, antigo ministro da Viação no ministerio do Presidente Affonso Pena, e recém-chegado da Europa, lendo o seu magistral discurso na cerimonia

de recepção no Instituto Historico e Geographico. 2 e 3 —Aspectos da assistencia.—4 A mesa da Directoria do Instituto Historico e Geographico.

Saudade

Bastos Tigre, o grande humorista que é tambem um grande poeta, dá hoje á *Revista da Semana* uma das suas mais bellas poesias: *Saudade*, para a qual Felipe Duarte compoz uma linda toada de fado, que a actriz Abigail Maia cantou com enorme successo, ha tempos, no Recreio e agora incorporada ao repertorio do Trio Phoca-Abigail-Moreira.

Amisade Amorosa, outra poesia admiravel de Bastos Tigre, que publicaremos no nosso proximo numero, vae ser tambem musicada pelo maestro Luiz Moreira para ser interpretada pela eximia diseuse patricia.

Um successo theatral



Lorjô Tavares

Lorjô Tavares, poeta, dramaturgo e jornalista portuguez, vive no Brasil vae para cinco annos.

Nas rodas litterarias do Rio, Lorjô Tavares era, porém, quasi ignorado. Foi por isso uma surpresa o annuncio da sua peça, *«Ingleses...»*, no *Trianon*, es-

colhida para festa artistica da estrella do elegante theatro da Avenida, sra. Emma de Sousa. O director artistico do *Trianon* tinha mesmo commettido a imprudencia de declarar que a peça de Lorjô Tavares era encantadora de factura e possuia essas multiplas qualidades que só um authenticoscriptor theatral pode reunir e revelar na sua obra.

Houve uma instinctiva desconfiança nos arraiaes litterarios para com este dramaturgo que já era um victorioso nas noticias dos jornaes antes de vencer no palco. Esta desconfiança explicavel em quem desconhecia o passado litterario do distincto escriptor, só valorisou o seu triumpho. *«Ingleses...»* é, devêras, uma comedia encantadora, que alegra e enternece, onde o bom humor se entrelaça á sensibilidade, uma peça sádia — emfim! — onde tudo é bom, humano e simples. O successo de Lorjô Tavares é legitimo. Mereceu-o. Conquistou-o pelo seu exclusivo merito: verdadeiro phenomeno em nosso meio.



A actriz Emma de Sousa

Palavras

Entrara um philosopho no Areópago e, ouvindo dizer que occupava a tribuna um dos mais eloquentes oradores, perguntou:

— Desde quando?

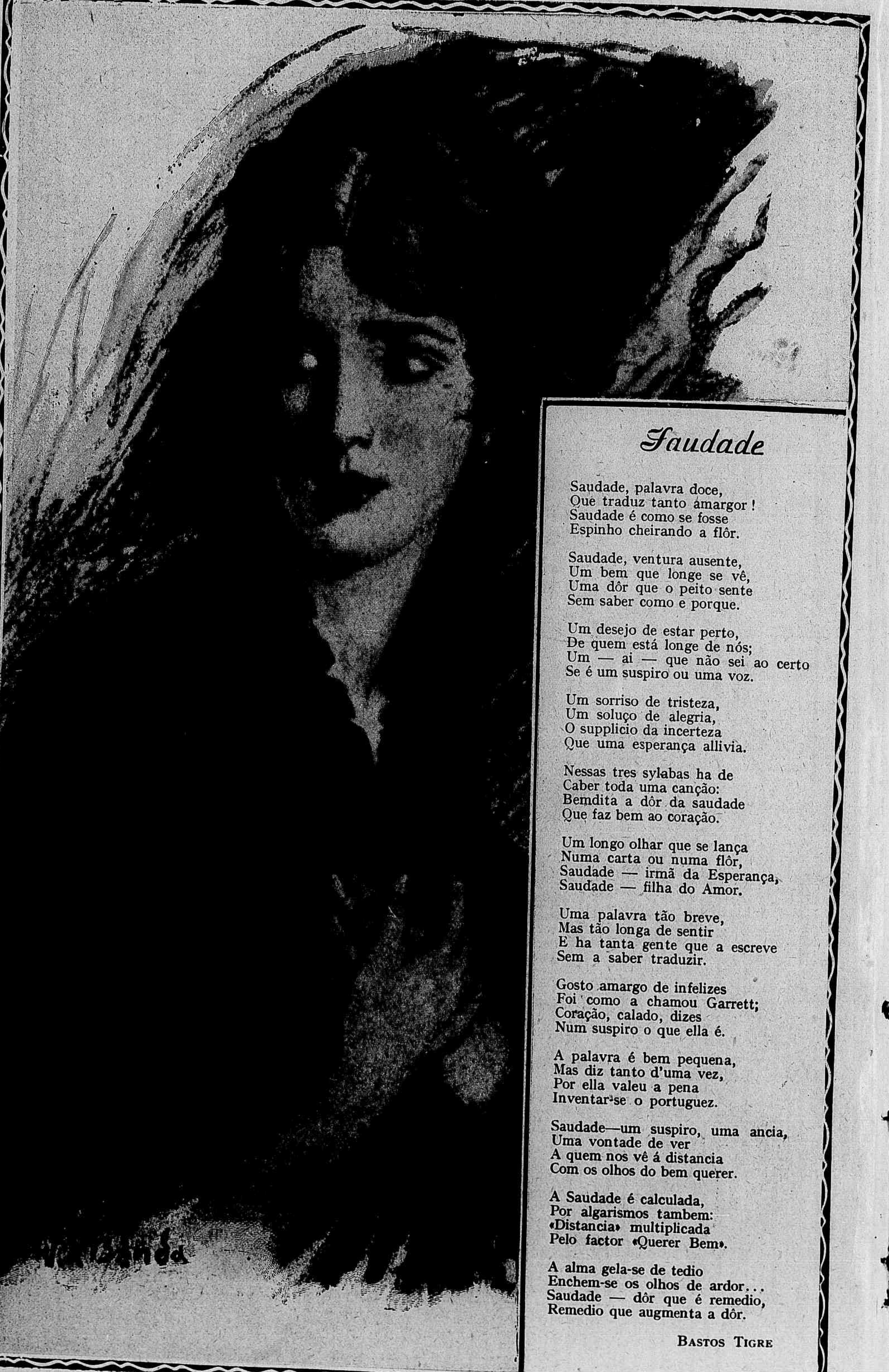
— Ha duas horas que fala e, pelas notas que tem diante de si, creio que ainda falará outras tantas.

— Sendo assim deixo-me ficar onde estou, porque, sempre que posso, evito a podridão.

Como o outro não comprehendesse a replica o philosopho explicou:

— Discursos politicos são sempre terra: ou de vida ou de morte — vão á semente ou correm á carniça. Com um punhado de terra faz o lavrador um leito de fecundidade para o que planta, mas para esconder uma putrefacção, de modo que não tresande, são necessarias carradas e ainda cal mordente e uma pedra por cima. Se ha vida no que se pleiteia poucas palavras bastam para impor a razão. Discursos de horas com allegados e textos, exemplos, similes e comparações, muito acarreto e tropos são demais para sementes vivas — Se vires um homem aforçurado em cobrir com muita terra e pedras alguma coisa, evita-o com desconfiança, porque não sendo criminoso é louco, salvo se for coveiro de officio, porque então estará a fazer o que deve.

COELHO NETTO.



Saudade

Saudade, palavra doce,
Que traduz tanto amargor!
Saudade é como se fosse
Espinho cheirando a flôr.

Saudade, ventura ausente,
Um bem que longe se vê,
Uma dôr que o peito sente
Sem saber como e porque.

Um desejo de estar perto,
De quem está longe de nós;
Um — ai — que não sei ao certo
Se é um suspiro ou uma voz.

Um sorriso de tristeza,
Um soluço de alegria,
O supplicio da incerteza
Que uma esperança allivia.

Nessas tres sylabas ha de
Caber toda uma canção:
Bemdita a dôr da saudade
Que faz bem ao coração.

Um longo olhar que se lança
Numa carta ou numa flôr,
Saudade — irmã da Esperança,
Saudade — filha do Amor.

Uma palavra tão breve,
Mas tão longa de sentir
E ha tanta gente que a escreve
Sem a saber traduzir.

Gosto amargo de infelizes
Foi como a chamou Garrett;
Coração, calado, dizes
Num suspiro o que ella é.

A palavra é bem pequena,
Mas diz tanto d'uma vez,
Por ella valeu a pena
Inventar-se o portuguez.

Saudade—um suspiro, uma ancia,
Uma vontade de ver
A quem nos vê á distancia
Com os olhos do bem querer.

A Saudade é calculada,
Por algarismos tambem:
«Distancia» multiplicada
Pelo factor «Querer Bem».

A alma gela-se de tédio
Enchem-se os olhos de ardor...
Saudade — dôr que é remedio,
Remedio que augmenta a dôr.

BASTOS TIGRE

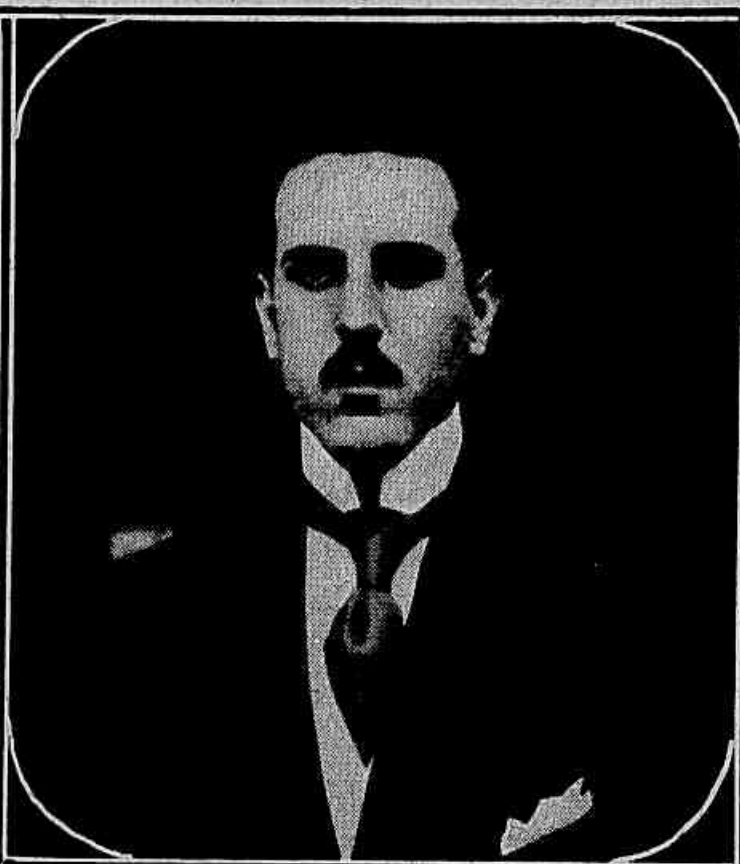
O CENTRO DOS ESTUDANTES DA ACADEMIA DE COMMERCIO



Dr. Francisco Figueira de Mello, vice-director da Academia



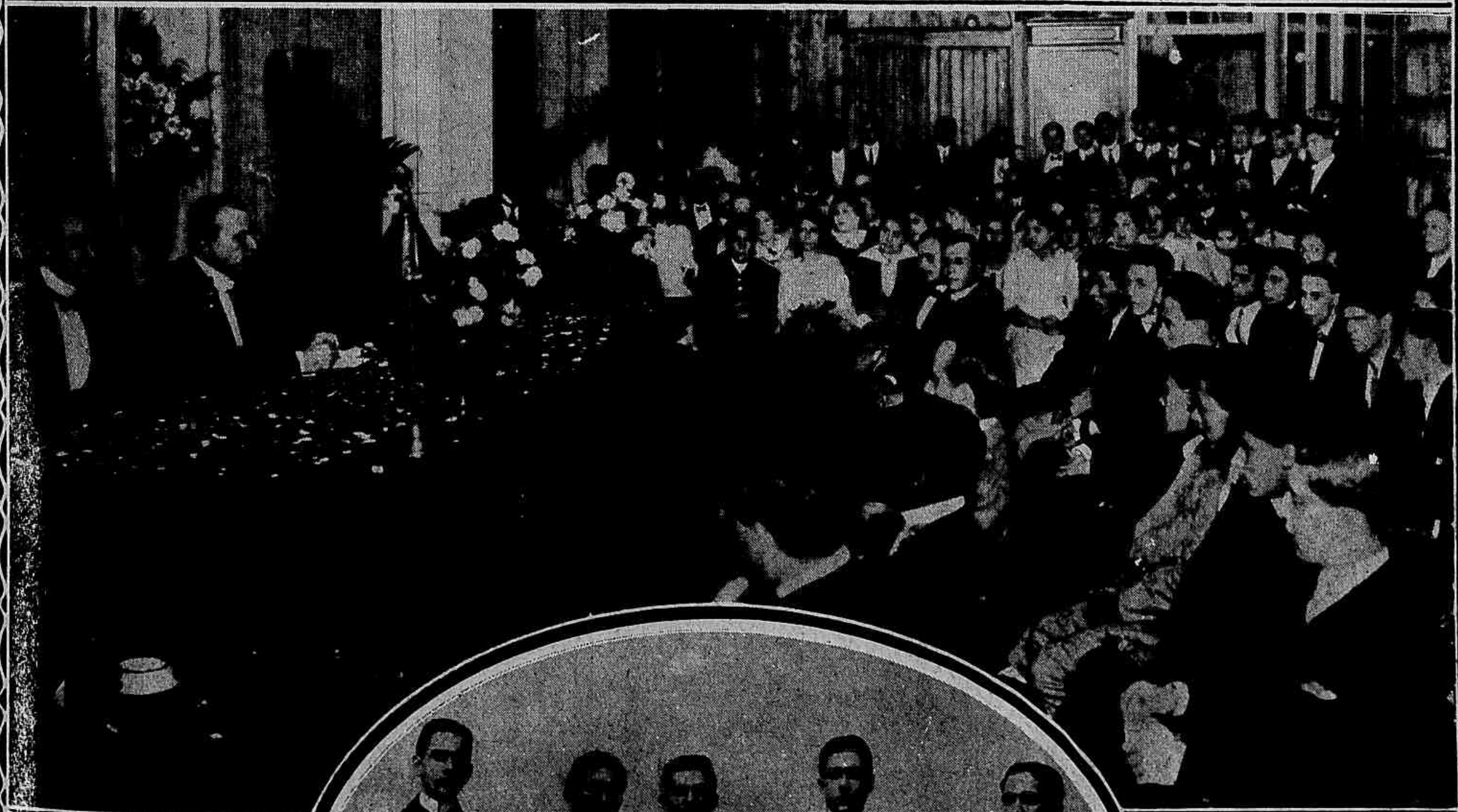
Dr. Candido Mendes de Almeida, director da Academia de Commercio



Dr. Alberto Finto Brandão, secretario



1—Cesar Veiga da Silva, 1ª classificação na 1ª serie do Curso Geral Nocturno. 2—José Caetano da Cunha, 1º da 2ª serie. 3—João de Castro Esteves, 1º da 1ª serie diurna. 4—Gustavo Emilio de Abreu, 1º do Curso Preparatorio. 5—Armando Magno da Silva, 1º da 3ª serie. 6—Annibal Meyer de Freitas, 1º no Curso Preparatorio Nocturno.



1—Aspecto da assistência á sessão da Academia de Commercio, 2—Directoria do Centro dos Estudantes — Sentados, da esquerda para a direita, José Martins de Oliveira Nunes, 1º secretario; Heracito Santos, presidente; João de Castro Esteves, vice-pre-

sidente; de pé: Antonio Pinheiro de Almeida Filho, bibliothecario; Milton Luiz de Castro Quintaes, 2º secretario; Osmard Faria, orador; Julio Cerqueira Pinto, 2º thesoureiro; e Cesar Veiga da Silva, 1º thesoureiro.



D. Julia Lopes de Almeida



A festa litteraria de hontem, no salão nobre do «Jornal do Commercio», foi uma justa homenagem a um dos maiores nomes de nossa litteratura.

Não caberia aqui o estudo dessa magnifica obra litteraria que collocou D. Julia entre os mais notaveis prosadores que temos tido até os nossos dias. O romance e o conto, — os seus generos predilectos — devem-lhe innumerables obras primas, que honram e enriquecem a lingua. O theatro e a imprensa fizeram-n'a um auctor festejado e um chronista dos mais queridos no paiz. E é um dos nossos mais operosos escriptores, com innumerables livros que se exgotam rapidamente, em edições successivas.

Com a vida intensa de artista, D. Julia é, ainda, no lar, o modelo da mulher brasileira. Esposa, o illustre escriptor Felinto de Almeida, não poderia encontrar companheira melhor, nem seus filhos — mãe que merecesse mais o que Affonso Lopes, o seu primogenito, disse nestes versos magnificos:

Minha mãe, minha mestra, minha
Tres vezes minha mãe, do meu amor!

Organisação de artista ligada a um precioso coração de mulher, D. Julia soube crear com Felinto um lar invejavel. Um lar de artistas, em que ella é escriptora e o marido poeta e da Academia; e os filhos: Affonso, o poeta que todos já admiramos; Albano, o caricaturista festejado; Mlle. Margarida, uma de nossas melhores diseuses e das mais brilhantes promessas da Escola de Bellas Artes; e Mlle. Lucia, que fatalmente sahirá do Conservatorio com um primeiro premio de piano e outro de composição.

Admirada pelos seus livros, bem depressa a mulher, em D. Julia, se fez conhecida como a escriptora. Quem escreve estas linhas, ainda recentemente na ultima e concorrida estação de Poços de Caldas, teve occasião de ver como o nome e a pessoa de D. Julia são queridissimos no paiz inteiro. Eram patricios distinctos, de todos os Estados, que o affirmavam com as maiores provas de apreço.

Depois desse reconhecimento, bem raro, de sua patria; depois da consagração de Paris, num banquete offerecido pelas mais eminentes escriptoras de França — D. Julia recebe agora a homenagem de seus confrades — dos escriptores seus patricios.

A homenagem de hontem foi um acto de justiça. Procurámos com essa festa, pagar uma velha divida; e para honra de nossas lettras, esteve ella, pelo seu brilho e sinceridade, á altura dos meritos de D. Julia Lopes de Almeida.

O parlamentarismo



A morte de Pinheiro Machado está mostrando que elle era bem o maior esteio do nosso regimen presidencial. Em vida do chefe conservador, como elle usava de todo o seu prestigio para abafar o menor movimento de opinião a favor do revisionismo, nunca se levou a sério o regimen parlamentar.

Morto Pinheiro Machado, Felix Bocayuva intensifica a sua campanha, e Pedro Moacyr, sceptico de hontem como Carlos Peixoto e mais alguns, já acha o momento opportuno para levar a ideia do parlamentarismo até a tribuna parlamentar. E ha os boatos favoraveis: Antonio Prado, Assis Brasil, varios que darão os seus nomes á ideia nova...

Surgem, tambem, os ataques. E, entre elles, Jõe, ha dias, imaginou o parlamentarismo com a maioria dos deputados de agora...

Jõe não tem razão, ao menos com esse argumento. Um deputado, no regimen parlamentar, não seria eleito com a facilidade actual. E, como aspecto externo, as previsões são todas favoraveis ao parlamentarismo. Com o parlamentarismo, os Ministros, que são o governo, seriam sempre escolhidos entre os nomes de Ruy Barbosa, Carlos Peixoto, Lauro Müller, Alcindo Guanabara, Barbosa Lima, Francisco Glycerio, Assis Brasil, Epitacio Pessoa, João Luiz Alves, Francisco Sá, Pedro Moacyr, etc.

Depois, si neste quadriennio a centralisação do regimen presidencial não nos trouxe males, não succedeu o mesmo no quadriennio passado.

Resta saber se o parlamentarismo, na sua estrutura, convem ao Brasil Republicano. O aspecto externo é sympathico e promissor. Na monarchia brasileira, que se parlamentarizou expontaneamente, era o regimen ideal!

Não vá o leitor, entretanto, depois da leitura destas linhas, alistar-se entre os parlamentaristas. As Noti-

cias e Commentarios não entendem de politica...

O Theatro Nacional



O momento é auspicioso. O *Trianon* e o *Pathé* venceram: o publico habituou-se a ir ver as peças nacionaes. Coelho Netto está radiante com a sua Escola Dramatica. E á

hora desta *Revista* ser lida, a Companhia Argentina já estará representando no Rio peças brasileiras, numa lingua que lhes garante as mais rendosas e as mais cultas platéas desta America.

O momento, sem duvida, é do Theatro Nacional. O sr. Prefeito Rivadavia, que esperava a oportunidade, vae certamente agir.

A oportunidade ahi está. Melhor que a imprensa, os auctores sentem que o momento chegou. Ha innumerables peças inéditas, acabadas agora. Ouvimos, ainda nestes ultimos dias, tres actos magnificos, um de Oscar Lopes, outro de Philippe D'Oliveira, uma estréa brilhantissima, outro de Roberto Gomes. São tres peças feitas como muitas outras, neste momento de entusiasmo. Aproveitemos a occasião — e esse entusiasmo.

O Boato



O boato continúa em pleno reinado, para alegria propria e da imprensa sensacional.

— O exercito não se revoltou ainda porque a Marinha vive alerta e não deixa...

— O Dantas não tarda ahi com a dictadura...

— D. Luiz, o herdeiro do Brasil, ganha cada vez mais as sympathias dos nossos jovens officiaes. Sua Alteza promette a monarchia parlamentar, um exercito admiravel e uma admiravel marinha. Os quartéis farão a monarchia...

— Os conspiradores civis preparam as bombas. E' a Republica Parlamentar que chega...

— Manso de Paiva, Manso de Paiva! Ainda és mais criminoso do que pensas...

Antes de tua punhalada, o Boato era só um... era para o dia seguinte o tombo no Pinheiro...!

Era tão commodo...



Sociedade Amante da Instrução

1—O 1º secretario da Embaixada de Portugal, Sr. Justino de Montalvão, fazendo entrega do premio a uma das alumnas orphãs. 2—Um aspecto da assistencia. 3—Aspecto geral da assistencia, vendo-se no primeiro plano, á esquerda, a Sra. Wenceslau Braz e suas filhas.



O Pe-Mis





1 e 2 — Aspectos do animado pic-nic promovido por um grupo de estudantes da Escola de Medicina, na Ilha do Engenho, e durante o qual se organisou um concurso de belleza em que foi vencedora em 1º lugar a senhorinha Ibrantina Gomes e em 2º a senhorinha Rachel Hiskol.

3, 4, 5, 6 e 7—Aspectos do pic-nic realizado na praia da Tapêra e promovido pelos Srs. Cel. Ribeiro da Costa, Capitão Francisco Ferreira, Tenente Alberto Dias, Alvaro M. Costa e Senhorinhas Marianna, Silla e Consuelo Vêra.





A Hydra do Café Jeremias que devia ser uma Hydra com torradas— (*compénhe quéricca*) e foi afinal transferida (*suspénde a Hydra e récolhe as torradas e a quéricca!*...); assassina-tos a revolver, a faca, a pau e a dar com um pau; tentativas de ditos para todos os paladares; suicídios á ufa; desastres em penca; mães que querem obrigar filhinhos tenros a cair... no Mangue; ditos que depositam os ditos, ditos no Banco... da Santa Casa, com a serenidade de quem depositava, no Banco do Brasil, um conto de réis (conto de réis é uma cousa que havia antigamente quem tivesse. Hoje, pois sim!); tristezas, dôres, luto, mais flagellados, sempre a guerra, muitos boatos — eis o balanço dos 7 dias em que eu contava arranjar assumpto para uma chronica alegre... Como porém pedi a palavra e m'a deram, é fazer das tripas coração e tocar para o pau. Vae d'ahi em vez de escrever uma chronica vou mostrar-lhes

COMO ESTÃO AS COUSAS!

Tragi-comedia nocturna, em 1 acto, 3 Gatunos azarados e 1 Ricaço que finge marmore ao longe.

(O scenario representa (nas minhas peças até o scenario representa) o quarto do RICAÇO cheio de falta de moveis. Ha apenas uma cama, um lavatorio e um criado tão mudo que durante todo o acto não diz nada. Uma lampada electrica, aborrecida por ter expirado o «Monopolio da Luz» não illumina o aposento. Noite alta, mais alta do que eu).

O RICAÇO — (sonhando com o «Escandalo do Dique e em voz alta para o publico ouvir, canta com musica dos «Sinos de Corneville»:

Dique, dique, dique
Dique, dique bão

Mesmo sem star prompto
Custou um.....

(Antes que se ouça a rima, que deve ser... Milhão, ouve-se barulho de vidro partido, na janella ao fundo. Passa uma mão pela abertura, dá volta ao trinco, abre a janella. Tres gatunos, de tamanho natural, penetram no aposento, cada qual munido de uma lanterna furta-fogo... (Até fogo furtam as lanternas dos gatunos!) Entram cautelosos — cautela e caldo de galinha, nunca fez mal a gatuno. A orchestra ataca o tercetto dos RATAS da GRAN-VIA de Chuca y Valverde, que pela idade que tem já deve estar Val... maduro e chucco (em portuguez: chôco).

1º. GATUNO. — Soy el rata primero.
2º. GATUNO. — Yo el segundo.
3º. GATUNO. — Y yo el tercero.
1º. (fallando) — Isto em hespanhol e com musica...

2º — Que em brasileiro e a secco nós não somos numerados...

3º. — A não ser quando, por um desastre, vamos dar com os ossos na «Pensão Meira Lima».

1º. — Bem, bem, pouca prosa e vamos ao serviço...

2º. — E queira Deus que elle renda, que as cousas estão cada vez mais pretas!

3º. — Se estão! Uma crise!... Uma falta de dinheiro! Francamente nem dá gosto ser gatuno!

1º. (ao publico) — Os senhores não imaginam como anda isso por ahi... Ainda hontem...

2º. — O' filho, vaes contar a tua vida desde criança, a estes senhores?

1º. — Não, mas sempre é bom que elles saibam que ser gatuno, não é uma vida de rosas. Sim, porque, muita gente suppõe que isto cá é como quem vae ás goiabas: é só ir entrando e já roubando.

3º. — Isso foi tempo... Foi, não ha duvida. Mas hoje em dia...

1º. — Em dia ou em noite...

2º. — Temos cahido em cada conto do vigario!...

3º. — Casas de lu o, palacetes em Botafogo, chacaras na Tijuca que a gente vê de fóra e até pensa que móra alli, pelo menos Rothschild...

2º. — Vae-se a ver por dentro, um desastre!... Bem diz o dictado: «quem ve casa não vê coração...»

1º. — As joias estão todas no prégo.

2º. — As cautellas do prégo, no prégo estão...

3º. — As pratas são de metal branco.

1º. — O metal branco é de alluminio.

2º. — Os vestidos da madama são do anno passado. Todos já reformados...

3º. — E reformados pela compulsoria...

1º. — As roupas do cavalheiro já muito coçadas.

2º. — E os senhores sabem, que nisto de roupas, o coçar e o comer a cousa está no começar...

3º. — Não ha calça que não seja myope...

1º. — A pedir oculos e ás vezes de... alcance, de muito alcance.

2º. — As meias teem tantos dias santos e tal falta de dedos, que já não são meias.

1º. — São mitênes... e das rendadas...

3º. — Quanto à arame...

2º. — Massa...

3º. — Gimbo...

Os 3. — Só o cheiro!.. Quando ha o cheiro!...

1º. — Nos bolsos do homem encontram-se apenas umas «quiréllas».

2º. — Pratas... e, ás vezes, falsas...

3º. — Na bolsa da senhora, quando ha, são uns «caraminguás».

1º. — Nickeis, e quasi sempre de chumbo...

2º. — E, nas gavetas, nas carteiras, por cima das mezas, por toda a parte... contas!

1º. — Contas!

3º. — E mais contas!

1º. — Tanta conta que nem parece casa aquillo...

2º. — Parece mais um rosario.

3º. — Um rosario... a pagar...

1º. — A pagar... sabe Deus quando...

(Neste momento solenne, o RICAÇO accorda e ao dar com os larapios, apavorado, a tremer de medo (elle é barro!) resolve ser amavel. Diz então com voz embargada pela commoção):

RICAÇO — Boas noites, seus gatunos!

Os 3 (*espantados e com sotaque estrangeiro, para disfarçar*) — Oh!... (*Avançam para o RICAÇO como um só homem. Este encolhe-se na cama, tambem como um só homem*).

RICAÇO — Não me façam mal... Eu sei o que os senhores querem.

1º. — Ah! sabe?

RICAÇO — Sei, sim senhor!... Quem o mesmo que eu...

2º. — O mesmo?

RICAÇO — Sim. Os senhores querem dinheiro, não é?

3º — Tal qual!

RICAÇO — Eu tambem quero... Mas não passo do querer... Por mais esforços que faça para caval-o, estou sempre a pé, dou sempre com os burros n'agua.

1º. — Mas você era credor do governo.

2º. — Lá estava sempre o seu nome na lista dos reclamantes.

3º. — E o seu retrato nos grupos tirados nas reuniões na Associação dos Empregados no Commercio.

RICAÇO — Pois estava, estava.

1º. — Ora o governo já pagou aos credores.

RICAÇO — Pois já, já; e foi isso que me escangalhou a egrejinha.

1º. — Como assim?...

RICAÇO — E' que eu não era credor. Fingia de credor, enquanto o governo não pagava!... Gritava, esbravejava, ia ás reuniões e com isso governava a vida. A quem me vinha cobrar contas, dava logo a desculpa: «Quando o governo pagar!...» Com esse pretexto mordi quantos amigos tinha e outros que arranjer de proposito, sempre fiado — o fiado é o meu forte — em que a emissão não passava... Mas passou, que neste mundo *tout passe, tout casse*... Tolices!... Pois, passou e com ter ella passado tenho eu passado as passas do Algarve... A «negrada», como se diz em gyria, deu toda em cima de mim, e tem sido um horror... Não me volto para um lado que não encontre alguem a querer dinheiro... Pois se até agora só com o voltar-me na cama dei com os senhores...

1º. (*desapontado*) — De sorte que a respeito de a gente cavar algum por aqui...

RICAÇO. — *Encarte*, nada feito!...

1º. (ao publico) — Eu não lhes dizia, ha pouco, que a gente leva cada tiro!...

2º. — E' verdade!... Está cada vez mais difficil ganhar a vida honradamente!

3º. (ao publico) — Assim, se algum dos senhores tinha idéa de entrar cá para a Arte, tire d'ahi o sentido, por enquanto. E' esperar melhora tempos... se não quizer morrer de fome...

1º. — Bem, vamos lá embora.. Uma vez que nada ha a fazer... (*Vão a sahir*).

RICAÇO — Ha, ha uma cousa a fazer!

Os 3 — (*voltando-se numa ancia*) — Que é?...

RICAÇO (*voz timida*) — E' darem-me... um cigarrinho. Desde hontem que não fumo. O charuteiro tambem suspendeu a cesta...

CAE O PANNO

(antes que os GATUNOS sejam mordidos pelo RICAÇO).

JOÃO PHOCA.

A tragedia do Paraná



1—O quartel do 2º de cavallaria, em Castro, onde o



cabo Galdino Alves assassinou no dia 15, depois da revista passada ao regimento, o Capitão Leoncio de Moraes, o Capitão Sylverio Furtado, o Tenente Romulo de Avila e o Sargento Corrego. 2—O Capitão Leoncio Furtado de Moraes, primeira das victimas. 3—O Capitão Sylverio Furtado. 4—O cadaver do Capitão Leoncio de Moraes. 5—O assassino, cabo Galdino Alves, que foi morto pelos seus camaradas, que vingaram a morte dos officiaes. 6—O Tenente Romulo de Avila, depois de baleado. 7—O cadaver do Capitão Sylverio Furtado



α Semana Elegante

Como poderia ser a nossa vida elegante...

O assumpto é suggestivo. Penso nelle frequentemente, porque de toda a parte no Rio, surgem palcos encantadores para a deliciosa comedia do mundanismo.

Ha mezes ainda, Carlos Malheiro Dias, numa graciosa nota desta Revista, organisava o programma de um futuro carnaval carioca. A segunda noite era consagrada a uma festa veneziana nessa maravilhosa praia de Botafogo, onde nada faltaria, nem mesmo os encantos do oriente, com que os Doges de outr'ora embellezavam o Adriatico. Basta a languidez sensual nas noites claras, dessa meia-lua que encurva a enseada, sultana formosa, sereia que viesse para a caricia da noite envolta num collar de perolas, — na volupia daquellas luzes....

Não é preciso mais que mentalmente ligar a festa veneziana á maravilha desse local, para que se tenha logo um prazer finissimo, recompensador...

Sonho de arte como esse, podemos repetil-o em cada trecho do Rio, em cada recanto da cidade. Qual o espirito de esthetista que não sente uma grande tristeza, por exemplo, ante a solidão em que vivem as nossas arvores e as nossas flores? Habitamos a Cidade dos Jardins, disse-o Gomez Carillo: e não os amamos! Entretanto, deviamos tambem ser, naturalmente a cidade das garden-parties, das festas ao ar livre; a Quinta da Boa Vista e o Jardim Botânico, as florestas da Tijuca e do Corcovado são sufficientes citações para mostrar que possuímos os templos mais dignos da religião da natureza. Tivesse-os visto John Ruskin, o evangelista do «sentimento novo», e eu estaria agora a repetil-o.

Ora, nesta radiosa manhã de segunda-feira, 20 de Setembro, numa antecipação gentil de 24 horas, a Primavera entra-me pela janella, envolvida num

raio de sol. Bem conheço o seu proceder entre nós, as suas metamorphoses, os travestis inconstantes de verão e de inverno, inconstantes e successivos. Mas vem tão linda, hoje, a Primavera; vejo-a, desta janella do Flamengo, tão cheia de graça, luminosa, a sorrir para o sol, para o mar, para as montanhas verdes, para o céu azul, limpo de nuvens, — que me esqueço das suas trações femininas, entrego-me ao sonho de sua alegria....

E' por isso que estou a imaginar festas possiveis neste scenario magnifico da cidade... E insensivelmente o meu sonho se concretisa num desejo: levar, na tarde luminosa de um dia como este, a graça da Primavera até o Oceano... Uma festa na Avenida Atlantica, nessa praia que reúne a poesia ingenua de Como ao sensualismo do Bosphoro, a suave e aristocratica elegancia de Nice á furia épica de Santa Helena...

Não a festa da Primavera, mas uma festa de primavera... Automoveis, as centenas que encham o asphalto, e em lento deslisar; carregados de flores, como pequeninos jardins ambulantes, que fossem augmentar a alegria do oceano. E entre as flores, innumeras, innumeras rosas humanas, desse maravilhoso jardim de estufa — os salões cariocas.

A areia branca, em toda a extensão da praia immensa, das 4 ás 6, poderia encher-se de creanças das escolas. Quando o prefeito se chama Rivadavia Corrêa, e o Director da Instrução é Azevedo Sodré, não se faz preciso insistir numa festa de creanças ao ar livre, junto do mar, cheio de iodo para o renovoamento dos pulmões, cheio de azul para o banho dos olhos...

E, depois do corso, ao fim da tarde, antes do crepusculo, as senhoras poderiam descer dos automoveis, no Leme, onde as mesinhas espalhadas sobre a areia serviriam o chá. Haveria entre as

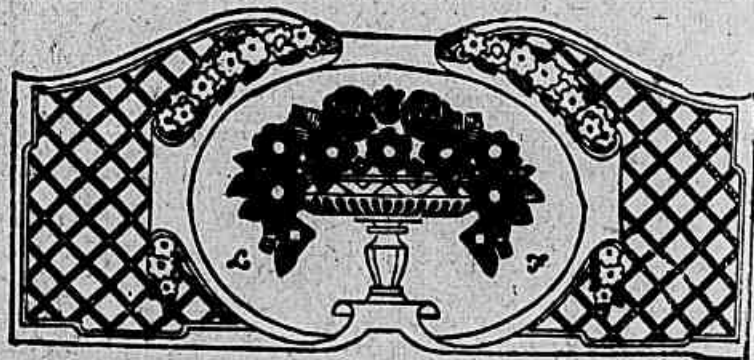
mesas, ao centro da reunião, um estrado... Para que?

Se estou, embora sonhando, a fazer um programma, porque não hei de completal-o?

Rosalina Coelho Lisboa, formosa como são formosos os seus versos, poderia pedir uma toilette a Boticelli e dizer versos á Primavera, com a sua voz de velludo, o seu sorriso radioso e o brilho dos olhos cheios de juventude. Mme. Alberto de Queiroz, a diseuse impecavel, a interprete magnifica de tantas obras de arte, reconciliar-nos-ia com o mar, com o Oceano que temos deixado, alli, quasi totalmente esquecido; o seu espirito de elite saberia escolher entre as mais bellas estrophes que cantam o mar, innumeras como as perolas que elle esconde. E como a festa bem poderia realizar-se a 12 de Outubro, na data natalicia do Novo Mundo, neste momento em que se abraçam todas as nações do continente — Bilac, o principe, o poeta maximo da America, á hora suave do crepusculo, naquelle scenario unico, cercado das mulheres mais lindas do seu paiz, encerraria a festa completando as Viagens com o canto que falta ao poema admiravel — celebrando a gloria de Colombo naquelle mesmo oceano que as tres caravellas singraram...

E ahi está como a Primavera, antecipando-se 24 horas, numa formosa manhã do Flamengo, fez o sonho de um chronista...

SEBASTIÃO SAMPAIO.



Noticiário Elegante

Na Legação Chilena, sabbado ultimo, á tarde, data maxima do Chile, de sua independencia... Foi uma das festas mais brilhantes deste inverno. O sr. Ministro do Chile e Madame Alfredo Irarrázaval receberam a sociedade carioca e o Corpo Diplomatico de maneira encantadora. O Palacio Guahy, do Flamengo, tornando-se a Legação, é hoje uma das casas de mais distincta elegancia do Rio. Mme. Irarrázaval soube espalhar pelos seus lindos salões um bom gosto decisivo. Foi nesse decor magnifico que a sua graça e o seu espirito encantaram os convidados da tarde de sabbado.

Com Alfredo Irarrázaval, no Brasil, não estão apenas os seus meritos de um dos mais brilhantes estadistas jovens do Chile, parlamentar illustre e jornalista eminente; acha-se tambem entre nós, em sua companhia, uma perfeita representante da graça e da cultura da mulher chilena. Estamos a ver, ainda, a silhueta gentil, o elegantissimo vestido negro com os formosos cravos rubros ao collo, a deslizar por entre as visitas que enchiam os salões, tendo sempre um lindo sorriso e uma phrase amiga para cada um dos presentes. O reporter mundano, escondido como simples convidado, seguiu por alguns minutos, esse gracioso e perfeito expoente da civilização americana. E ouviu Mme. Irarrázaval, com a mesma naturalidade, a simplicidade de sempre, conversar com os diplomatas em francez, em inglez, em italiano, em allemão, conforme a lingua de cada um; e se com os brasileiros fallou em hespanhol a illustre polyglotta, felo certamente afim de mostrar que todos nós, americanos, para nos entendermos, nem sequer precisamos sahir de nossa lingua... O sr. Vice-Presidente da Republica e Mme. Urbano dos Santos compareceram. Madame Urbano pelo braço do sr. Ministro, o sr. Vice-Presidente conduzindo Mme. Irarrázaval, correram os salões e estiveram ainda juntos no buffet, onde o alto magistrado da nação e o representante do Chile, e suas dignissimas esposas, quando se serviu o champagne, trocaram brindes os mais affectuosos, pela prosperidade dos dois paizes e felicidade pessoal dos presentes.

Mas houve ainda um outro encanto, na Legação do Chile, no ultimo sabbado: Entre os Secretarios de Legação, entre os jovens brasileiros, entre as graciosas senhorinhas que dançaram até ás 7 horas, surgia a cada instante Mlle. Chicha Irarrázaval, os mais lindos 14 annos do Rio neste momento, coração e espirito encantadores, que auxiliou brilhantemente Mme. Irarrázaval a receber.

Mãe e filha foram inexcediveis em gentileza. Como o sr. Ministro, que tanto se faz notar como diplomata e intellectual, como se distingue pelas suas maneiras e espirito de homem de sociedade.

de alumnos, futuros officiaes da marinha amiga e irmã.

O Club Naval fez as honras da casa aos nossos hospedes.

A' hora em que escrevemos, na quarta-feira, annunciam uma garden-party e a abertura dos salões do Club,



Senhorinha Vitalina Brasil, cujo concerto, na 4ª feira da semana passada, no Salão da Associação dos Empregados no Commercio, constituiu uma festa de elegancia e de arte.

noticia agradável, pela qual o inverno de 1915 esperou anciosamente...

A Colmeia realisa a 12 de Outubro a segunda conferencia do Primeiro Cyclo de seu programma nacionalista. A nova sociedade de jovens estereantes nas letras escolheu para conferencista desse dia o sr. Alcindo Guanabara Filho, que falará sobre

O Homem e a Terra. A sessão será presidida pelo sr. Conde de Affonso Celso.

O Jardim de Infancia Campos Salles fez no dia 22 ultimo a sua festa da Primavera. Os minusculos alumnos do modelar estabelecimento cantaram um hymno ás Estações, versos de Olavo Bilac. Todo o programma da festa infantil foi organizado com muito carinho e bom gosto, e executado brilhantemente.

MADEU AMARAL, o illustre poeta, o brilhante jornalista de São Paulo, esteve alguns dias entre nós. Foi um fino prazer espiritual o nosso convivio com o delicado artista do verso.

ME. Meira Penna, deu já neste mez as suas duas recepções quinquenaes. Foram duas noites agradabilissimas, de arte e de palestra, na graciososa bonbonnière que é a Villa Engracadinha, na Avenida de Ligação. M. e Mme. Meira Penna foram gentilissimos.

A Sociedade de Concertos Symphonics exhibiu-se mais uma vez, e com successo, no dia 20 ultimo.

HUGUENET voltará ao Rio. Não ha mais duvida. Provavelmente para o Lyrico. A estreia será no dia 6 de Outubro. Uma excellente noticia para a alta sociedade. Ha esperanças de 6 recitas, e não de 3, apenas, como se annunciou.

Teremos, pois, em breve o illustre artista, a dar-nos deliciosas noites de theatro francez.

ROSA MARIA... Um lindo nome! E' o de uma recém-nascida. O primeiro filho de um joven casal. Vae ser a alegria de um lar encantador. Os nossos parabens aos felizes paes, a M. e Mme. Waldemar Bandeira.

Vernissage, a 18 de Setembro ultimo: exposição de arte de dois argentinos, José Serra, pintor, e Gonzalo Leguizamon Pondal, escultor, dois talentos.

Um successo, duas afirmações artisticas. A exposição continúa, com entrada franca. E' patrocinada por Mme. Coelho Netto, presidente da

O Sarmiento, navio-escola argentino, esteve entre nós, com uma brilhante officiali ((((um luzido grupo

Cruz Branca, e por todas as suas companheiras da Directoria daquella Associação.

A *Revista da Semana* offereceu aos seus leitores, sabbado ultimo, um fidalgo presente — versos ineditos, lindos versos, em francez, de Fernando Duval. E' um poeta, e um bello poeta, que resurge. Ha dez annos não publicava um verso. *On revient...* Era preciso registrar este facto. Mas ainda ha mais a annunciar: um formoso livro de versos que Fernando Duval prepara e deve apparecer ainda neste anno.

Ha uma semana, fez annos. Fez... ora, coragem! Foi para isso que começámos este sorriso. Completou 50 annos. Cincoenta! Guardou absoluto segredo, mesmo no *souper* ele-

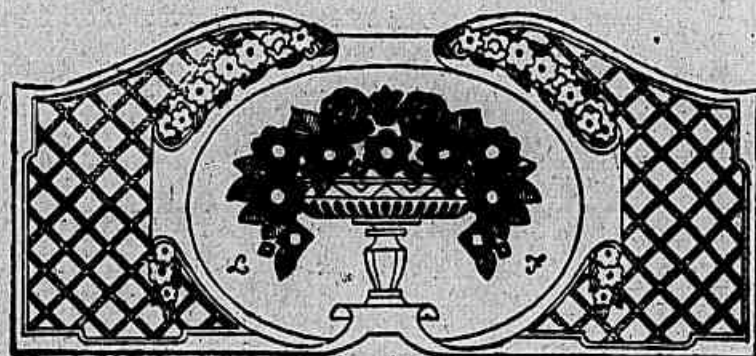
gantissimo, á noite. Entretanto, não era preciso... O coração não envelhece. E os homens felizes, alegres, fortes, como elle, têm sempre trinta annos que zombam do tempo, quasi certos de que serão eternos.

E' verdade que os cabellos estão brancos... Mas porventura não são para invejar esses cabellos brancos? Não é por elles que o chamam, primaverilmente, de *inverno em flôr*?

ESTE outro natalicio vae sem numeros porque foi impossivel a menor informação a respeito. Não perguntámos, seguindo o conselho de D'Annunzio. *Quantos annos?* é uma pergunta que não se faz ás mulheres bonitas, nem aos homens de espirito. Indagámos dos olhos: havia nelles o brilho febril da juventude. Vinte annos? Impossivel: indagámos da historia. E a nossa historia social infor-

mou: ha vinte annos que aquelles olhos parecem ter apenas vinte annos...

O embarque no «Tubantia» do illustre casal Alberto d'Oliveira deu ensejo a que se reunisse a bordo do grande transatlantico hollandez a mais fina sociedade do Rio e os vultos mais em destaque da colonia portugueza, e isso apesar da tarde de chuva de quarta-feira. Foi uma calorosa manifestação de sympathia, em que se tradusi a estima que o distincto diplomata e sua senhora souberam inspirar em todos os circulos sociaes do Rio.



Aspectos do Rio

Instantaneos obtidos na Avenida Rio Branco, em frente do Cine-Palais, actualmente o cinema frequentado pela sociedade elegante do Rio e em cujo programma figuram semanalmente as obras primas da cinematographia.



Um invento notavel e pratico

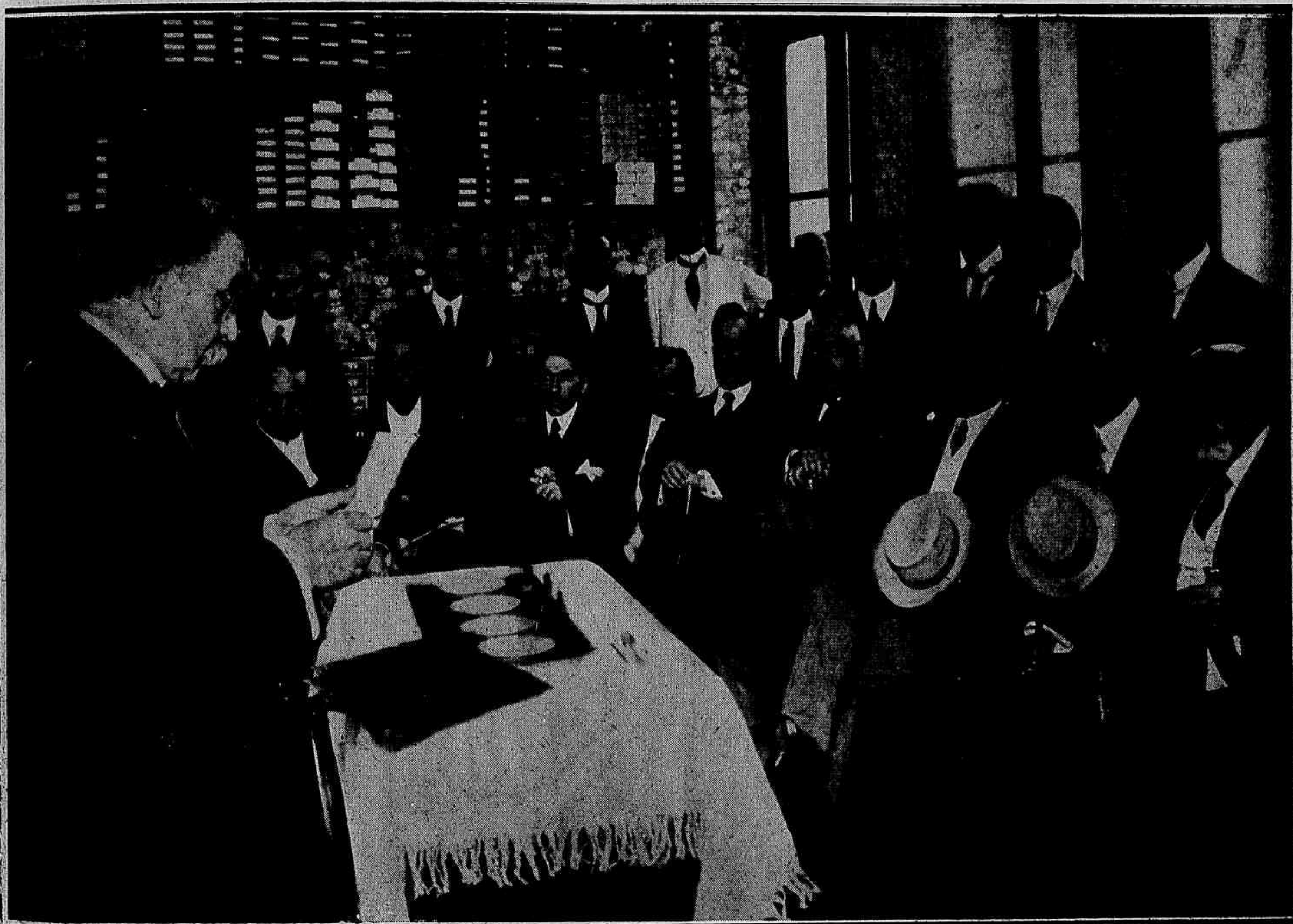
A Experiencia do "Moinho de Ouro"

O Sr. Joaquim Freire, conhecido proprietario do importante estabelecimento denominado «Moinho de Ouro», vai para quatro annos que se vem preocupando com o problema da falsificação do café.

O honrado negociante, após laboriosas experiencias, chegou a uma formula pela qual, de modo facil e positivo, faz-se differenciação do café puro do falsificado.

O Sr. Joaquim Freire, antes de iniciar a prova do seu invento, proferio um discurso do qual extrahimos os seguintes dados:

«Ao fim de muitos esforços, a felicidade coroava a nossa tentativa com a descoberta do processo que procuravamos, mas faltava o lado economico, que reputavamos da maxima importancia, porque só por meio d'elle



O Sr. Joaquim Freire lendo o seu discurso sobre o processo e vantagens do reactivo "Moinho de Ouro", de sua invenção, contra a falsificação do café

No dia 20 do corrente, ás 10 112 horas, presentes áquelle conceituado estabelecimento, a seu convite, entre outras pessoas, os Srs. Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura; Dr. Mario Bulhão, representante do Prefeito do Districto Federal; Benjamim Salgado Dias, representante do Brazilian Warrant; Dr. José Gonçalves, Pereira Lima, presidente do Centro Commercial do Café; Barão de Aguas Claras, director da Caixa de Conversão; representantes da imprensa carioca, o Sr. Joaquim Freire fez a experiencia official do seu preparado, expondo o processo empregado por S. S. para a verificação rapida e simples da pureza ou impureza do café destinado ao consumo publico.

A experiencia, acompanhada de minuciosa exposição do seu auctor, logrou o mais completo exito, prendendo demoradamente a attenção dos circumstantes.

é que a nossa descoberta poderia ir em auxilio do publico. Para vencer essa difficuldade, e, embora o reactivo encontrado para o descobrimento da fraude seja de valor monetario insignificante, resolvemos fornecel-o gratuitamente aos nossos freguezes, a fim de que elles se convertam em fiscaes contra os falsificadores. Com esta solução está completo o nosso maior desejo.

«Antes de chegar ao fim da nossa jornada, tivemos que percorrer todas as experiencias que a chimica nos ensina, e em algumas dellas obtivemos provas muito claras que por si sós bastariam para nos darmos por satisfeitos, se só para nós as procurassemos, mas nenhuma tinha o alcance verdadeiramente pratico e popular que era imprescindivel dar-lhe, pois desde que o processo não estivesse ao alcance de todas as pessoas, desde as mais ricas até ás mais pobres, proveito algum poderia ter para o nos-

so fim que era fornecer ao povo o instrumento exacto da fiscalização, e não aos homens de sciencia.

«A prova que ora vamos ter a honra de apresentar ao alto juizo de v. ex. e á competencia dos entendidos, tem, pelo que nos parece, um alto alcance nacional, porque leva a protecção efficaz e grande ao producto agricola que constitue a maior e mais abundante fonte de riqueza do Brazil; mas para que essa protecção possa produzir salutaes effeitos, necessario se torna que os poderes publicos completem a nossa obra creando leis especiaes contra a prevaricação e o roubo que fere fundo essa grande fonte de riqueza, dando-nos tambem a força moral precisa para que as reclamações contra as falsificações que se fazem lá fóra, do nosso producto, tenham a acolhida justa.

«Na França existem leis severas contra as falsificações de todos os generos de alimentação, entre os quaes se encontra o café, mas tambem é certo que as adulterações desse artigo são na França, reguladas por leis, que lhes dá o direito de existencia pela tolerancia. E' que o café não é para a França o artigo principal da sua fortuna pois se o fosse ella faria o que o Brasil precisa fazer: uma lei que prohiba de maneira absoluta e severa a mistura do café com outras materias estranhas, sejam ou não nocivas á saude publica.

«Com uma medida dessa ordem, que vale pela melhor das propagandas, ter-se-ha feito o melhor escudo de protecção á fortuna do paiz.

«Com o elemento fiscalizador que ora offerecemos aos poderes competentes, estão elles dispensados de proceder a analyses chimicas ou microscopicas, sempre trabalhossas e demoradas, para averiguar da pureza ou impureza

do café, que se expõe á venda publica, dispensando as apprehensões, muitas vezes aparatosas, e quasi sempre vexatorias para os commerciantes, as mais das vezes victimas de denuncias falsas e, com poucas excepções, a primeira victima do falsificador que lhe offereceu a sua fazenda apregoada como *pura e genuina*.

«Com esta descoberta a pesquisa torna-se simples, facil e rapida, podendo a verificação ser feita no local suspeitado, dentro de tres minutos, não dando tempo nem occasião a subterfugios de especie alguma da parte do contrafactor.

« O delegado ou inspector sanitario e um guarda á paizana, afim de evitar o vexame, tendo por bagagem uma pequena machina de fazer café, eis o necessario. Para inspecção nos botequins e hoteis, basta um vidrinho levado no bolso para se conseguir a verificação da fraude.

«Como se vê, nada mais simples nem mais pratico».

Seguidamente passou á experiencia pratica que resultou, como já dissemos acima, no mais completo exito, tendo provocado da parte dos presentes os mais calorosos elogios.

Terminada a demonstração fallaram, enaltecendo o invento e as vantagens que d'elle advirão para a saude da população, o Dr. Pereira Lima e outros cavalheiros.

O sr. Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, e os outros assistentes felicitaram tambem o Sr. Joaquim Freire pelo grande serviço que o reactivo «Moinho de Ouro» vem prestar á preciosa rubiacea, beneficiando-a e evitando a sua nociva falsificação para o consumo publico.



O Sr. Joaquim Freire procedendo á experiencia, na presença do Sr. Ministro da Agricultura, representante do Prefeito Municipal e demais convidados

CAMBUQUIRA



DÁ VIDA

E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral : RUA DO HOSPIÇO, 53 — Telephone 5586, Norte

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida
em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs*
com perfeição, entregando-se meios
confeccionados. Moldes
experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

PILULAS



Curam-se em poucos dias as
molestias do estomago, fígado e
intestinos. As unicas indicadas na
prisão de ventre e suas conse-
quências. Encontra-se em todas
as Pharmacias e Drogarias. Vidro
1\$500—Pelo correio mais 300 rs.
Depositarios—J. Rodrigues & C.
Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

*Darthros, Eczemas, Frieiras,
Assaduras Comichões*

Suores fetidos dos pés e dos
braços

Cura-se em poucos dias com o
especifico "UNICO".

Composição de productos chi-
micos inofensivos, não irrita a
pelle e não mancha a roupa, mul-
to perfumado. — Em todas as
Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

MANICURE

Dlle Mattos

A preferida pela *élite* carioca.
—7 de Setembro, 209, sob. Te-
lephone 3.947, Central.

DIGESTOL

Unico especifico que
cura digestões difficeis,
dyspepsias, enjôos do
mar, da gravidez, etc.
Em todas as pharmacias
e drogarias e nas ruas
Gonçalves Dias 59 e La-
vradio 27.

DIGESTOL

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBAO 9 DE OUTUBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

200:0000\$0000

**Inteiros 16\$000
em Vigésimos**

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

...

Leiteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontra-se o excellente leite pasteurizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Pérola", kilo 3\$500 — Telephone 6246, Central. — Gonçalves Silva & C.

...

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Catteté, 311. — Telephone n. 1.541.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Lux: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA
na Rua Uruguayana n. 105

• A FELICIDADE •

Sociedade Mutua de Peculios por Nascimentos, Casamentos e Mortalidade

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos Decretos Ns. 10.470 e 10.706
Caixa Postal, U — Tel. 2588 — Rua 15 de Novembro, 59 (sobr.) — S. Paulo



BELLAS

mas realmente bellas, sem uma sarda, um panno, um cravo, uma espinha ou ligeira mancha que desfeia o rosto, são as senhoras e senhoritas que usam a

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

o verdadeiro contribuidor da belleza. Do seu uso continuo, resulta uma pelle fina, macia com o natural avelludado da juventude.

VENDE-SE EM EM TODA A PARTE E NA DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. -- Rio de Janeiro

Pequeno Anuário de Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 13 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 13 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/8	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
1/8	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16	9\$492	1/2	18\$373
3/8	19\$393	1/2	18\$285
7/16	19\$296	3/4	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/8	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/2	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça José de Alencar. — Colombo

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

A GRANDE MODA



Borzeguins, gaspia de verniz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento

A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 72
Teleph. 6ro Central

Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 o par. — Os pedidos devem ser dirigidos a A. Teixeira de Andrade.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executam-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

110, Avenida Rio Branco, 112

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216

Central

RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidaciones de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Foro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P.Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500

Perfumaria Orlando Rangel

Dra. Nicolina Baltz — Cirurgião Dentista — Communica que de volta da Europa, está ao dispôr dos seus Exmos clientes no Largo da Carioca 11-2º — Consultas das 10 ás 13 e das 14 ás 17.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobranças e todas as operações bancarias.

111al no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

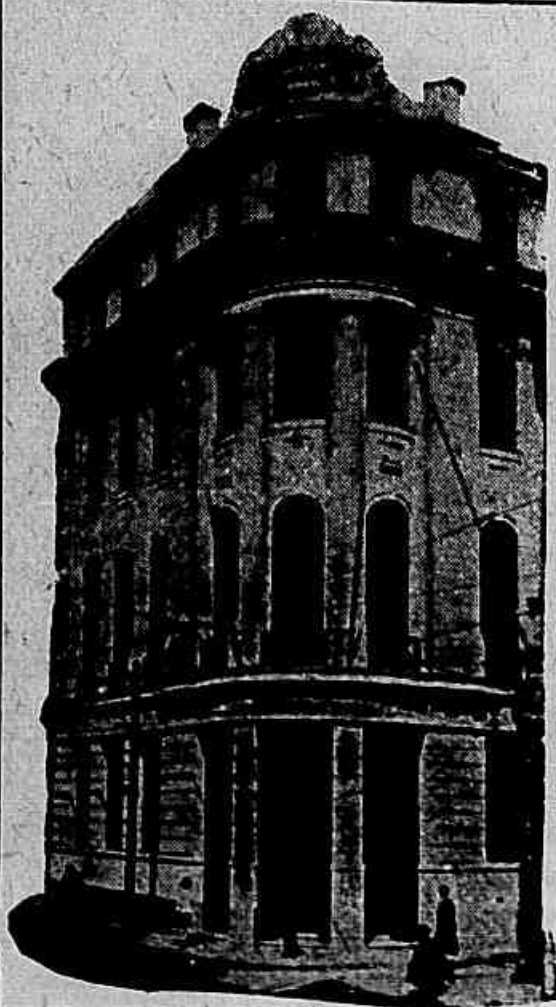
Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	» 3 mezes	5 %
E a praso fixo :		» 6 me es	6 %
De 1 mez	4 %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7 %

UMA CASA FELIZ

96

Quem passar pela rua do Ouvidor ha de reparar forçosamente que no n. 106 dessa principal arteria da nossa formosa «urbs» ha todos os dias uma agglomeração de povo, que procura disputar o melhor logar da casa para adquirir um de seus innumeros premios que diariamente offerece áquelles que têm a ventura de serem freguezes da laboriosa firma

Fernandes & C.

A coisa é simples. Nessa feliz agencia de loterias, raro é o freguez que sae descontente, porque mais dia menos dia a felicidade da fortuna vae bater-lhe a casa, e então os dias tornam-se venturosos porque os Srs.

FERNANDES & C.

DA

RUA DO OUVIDOR

— 106 —

Só prodigalizam felicidades aos seus freguezes

MIMOSAHL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as



manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias. Deposito Rua do Jockey-Club, 310. J. Cunha—Vidro 4.000 rs.

== CASA ROSSI ==

MATRIZ: OUVIDOR, 150 — Teleph. 1.156 Norte

CALÇADOS FINOS E SOB MEDIDA



TELEPHONE 1.156 — NORTE

Borzeguins Russos. — Última criação
RUA URUGUAYANA, 50 — RIO DE JANEIRO



CHARUTARIA LONDRINA
Fabrica de Cigarros dos Embaixadores

Petit Londrinos, Americanos,
Londrinos 22 e Londrinos 33, etc.

Rua do Senhor dos Passos, 64
Telephone n. 2967--Norte

CONSTANTINO DE MATTOS

Charutaria dos Embaixadores
Rua 7 de Setembro—esquina da Praça Tiradentes



Jornal das Famílias

N.
4

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

25
9
1915

A MODA

Decididamente a elegancia em Paris continua apesar da guerra. E assim ella resiste a essa terrivel rajada que leva, como pobres folhas seccas, os sentimentos mais fortes e humanos da alma. Esquecem-se mesmo, n'esta hora tragica, alegrias, dôres, desdens, paixões e tudo o que parece mesquinho... menos o afan das senhoras em trajarem no rigor da moda.

Roguemos-lhe, pois, que se detenha um instante para conhecermos os seus ultimos decretos.

Quem gostar d'um vestido simples, e ao mesmo tempo elegante, encontra-o na nossa primeira gravura.

Faz-se em lã escosseza, azul pallido, côr de rosa, em seda xadrez, riscada ou em Pompadour. Os enfeites são em setim branco com botões de setim preto muito pequeninos nas mangas e cinto de setim tambem preto. O forro da saia tem dois babados feitos em duas peças.

O outro vestido é em taffetas, nion e renda e esta enfeita a parte baixa da saia; guarnece-se a tunica com uma franjinha fina, e o corpinho de renda acaba com uma tira de velludo preto na parte superior, coberto de nion. A tunica é em duas partes; são precisos 3 metros de renda para a saia, 1 1/2 para o corpinho e 50 centimetros para o peitilho.

A fazenda ás riscas ou em flôres presta-se muito para o terceiro modelo, que tem um peitilho de seda branca com duas ordens de botõesinhos pretos. A gola direita, como está em moda, em musselina, com uma fitinha estreita de velludo preto. A saia, n'uma só peça, traz o babado comprido de 2 1/2 a 3 metros.



Chapéu chic de palha fina, enfeitado com taffetá com pintas, a fita posta em redor da copa tem um nó dobrado e collocado na parte de traz.

Chapéu canotier de taffetá branco, tendo á borda uma tira de seda riscada, e um bouquet de myosotis com espigas dos dois lados.



Moda - Infantil

Para a proxima epocha de banhos aconselhamos as mães a que adoptem com suas filhas o systema implantado nas praias de Trouville, Dieppe e Biarritz. Quando ellas estiverem brincando com a areia, vendo o fluxo e o refluxo do mar, substituam-lhes as saias por umas calças largas e que são graciosissimas. Fazem-se em flanela fina, curtas, presas com suspensorios, e teem a vantagem, primeiro, que ao levantarem o vestido para se metterem ao mar, sua diversão favorita, ficam lindissimas e muito decentes, e segundo, se a agua as salpica não ha receio d'um resfriamento, como se as levassem de percal. A flanela deve ser encarnada, porque atura melhor o ar do mar e a agua salgada.

Obrigal-as a andar decotadas e descalças nos mezes de verão é muito conveniente, porque as robustece, mas desabrigar-lhes o tronco é um erro que acarreta as consequencias mais funestas e origem de quasi todas as doenças infantis.

Tres figurinos para creanças, bem



distinctos, apresentamos n'esta pagina.

Mostra o 1º um vestidinho cortado n'uma só peça, (serve para as de 2 a 8 annos), e os dois machos teem uma ordem de botões. As fazendas que mais se prestam para este traje são em linho, drill, sarja e tussor e os punhos e a gola em batista.

O 2º. é um modelo de saia com cinta-corpinho e suspensorios, o que permite variar muito de blusas. A saia para menina de 8 a 12 annos é em linho tussor ou sarja Na blusa empregam-se 3 metros de bordados e a saia é feita com dois.

Finalmente o 3º. é em extremo pratico e não se póde escolher melhor para meninas de 4 a 10 annos. Executa-se em linho, drill, sarja, etc., enfeitado com bordados. Convém antes usar sarja de marinheiro em branco, com fundo de seda azul e os pontos do bordado a vermelho vivo. E são precisos apenas 2 metros para as creanças de 4 a 6 annos, até aos 8, 2 1/2 e 3 até aos 10.

A origem das meias

DA MEIA DE VELLUDO A' MEIA DE SEDA

deve-se a invenção das meias feitas á mão, em linho, lã e canhamo. O primeiro par de meias de seda que appareceu foi em 1559, calçadas por Henrique II no casamento de sua irmã Margarida com o duque de Saboya.

A invenção do tear mechanico foi em 1609, por um engenheiro, William Lee, e o ministro Sully, comprehendendo a importancia industrial d'esta descoberta, chamou-o a França encarregando-o de estabelecer uma fabrica em Rouen.

Mezes depois Henrique IV era assassinado, e a regente Maria de Médicis, não quiz auxiliar a empresa de Lee.

Mas Colbert, que se interessara no assumpto, mandou o mechanico João Hindret a Inglaterra estudar o funcionamento dos teares e trazer para Paris um modelo.

Na segunda metade do seculo XVIII o fabrico das meias tomou um enorme desenvolvimento, apparecendo como flôres à jour, a baguette, etc.

Como era difficil modificar o feitio da meia, as attensões voltaram-se para o tecido, tons e desenhos. O seu grande desenvolvimento data apenas de trinta annos. Até então eram feitas á mão.

A industria domestica das meias está destinada a desaparecer assim como a das fiadeiras. Não póde lutar com a machina cuja producção intensiva fez diminuir em muito o preço.

Assim as de fio d'Escossia, que se pagavam ainda ha pouco bastante caras, são actualmente d'um uso vulgar.

Talvez as nossas fieis leitoras não nos levem a mal que terminemos este

rapido esboço, deixando aqui a origem da expressão *bas-bleu*, que veio da Inglaterra.

Em 1765, Izabel Robinson, mulher d'Eduardo Montagu, conde de Sandwich, realçava em Londres pelo espirito, belleza e gosto litterario. E a sua reputação avolumou-se devido a uma violenta polemica que teve com Voltaire por causa de Shakspeare. O seu salão era frequentado assiduamente por Horacio Walpole, Lyttelton, Burke, Garrick, Joshua Reynolds, Johnson...

Todas as semanas, ella presidia a reuniões a que só assistiam senhoras, que se occupavam d'arte ou de letras. E como a assistencia observou, varias vezes, que a presidente calçava meias azues, resolveu, para lhe agradar, por unanimidade, usar essa cor. Conhecida a decisão, ironicamente chamaram a esse centro o «Club» das *bas-bleues*. E o termo pittoresco vulgarizou-se tanto que ainda hoje serve para designar certas escriptoras que teem mais pretensões que talento.

Feitas d'um tecido leve e bem puxadas ellas dão um enorme realce ao pé, e não deixa de ser uma parte importante da *toilette* feminina.

Devem ser sempre impeccaveis, porque em recepções, bailes, theatros o sapato mostra-as bem a claro, e o mesmo acontece usando botinas, porque tambem se veem na simples acção do subir uma escada ou para um automovel.

O uso das meias não vae além de tres seculos.

Em Roma as mulheres envolviam a perna em fitas, com toda a arte e variando as côres.

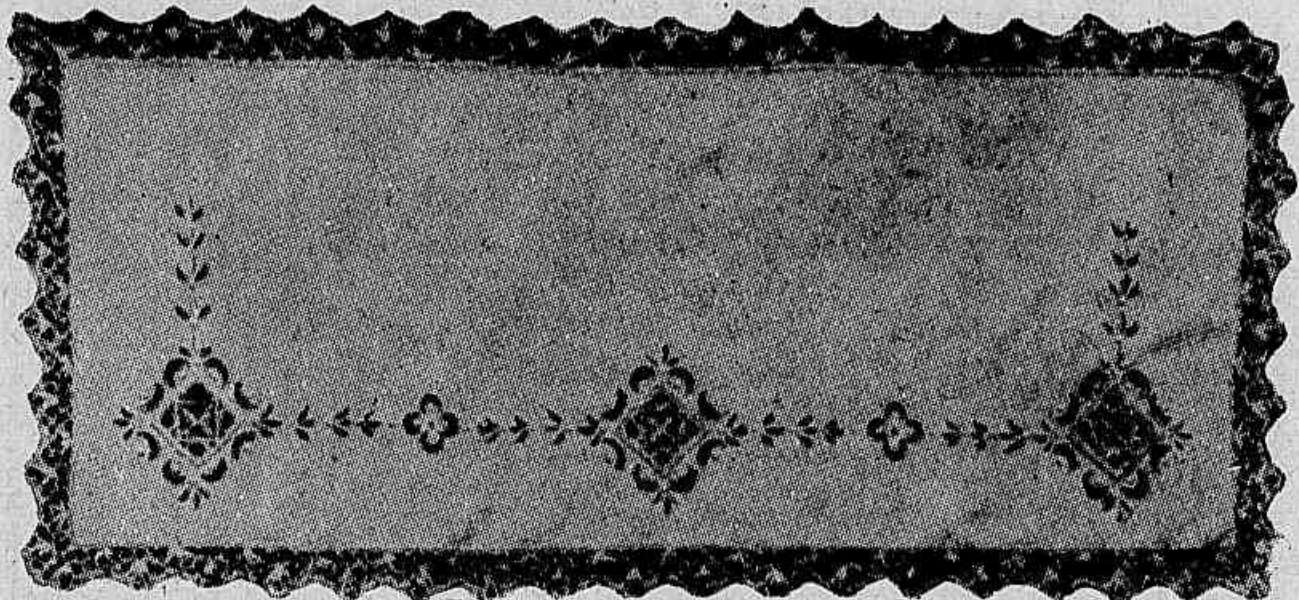
Os homens andavam de sandalias ou cothurnos.

Os gaulezes revestiam-n'as em tecido ou couro, mais para proteger os musculos contra a fadiga do que para se defenderem das intemperies do ar.

Na idade-media, a partir do quadril, a perna era envolta n'uma especie d'estojo de panno sujeito por uma presilha.

Ao inglez William Ridder, 1564,

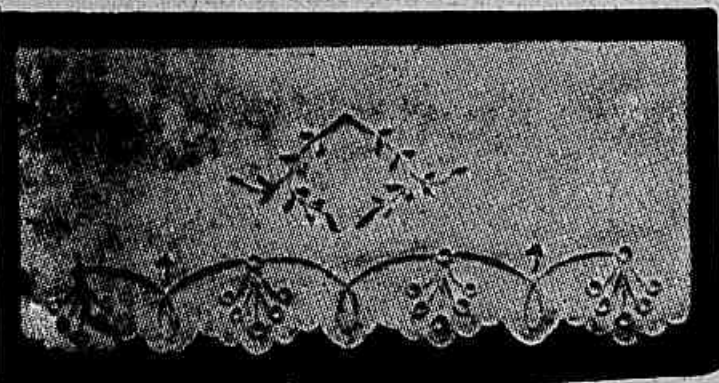
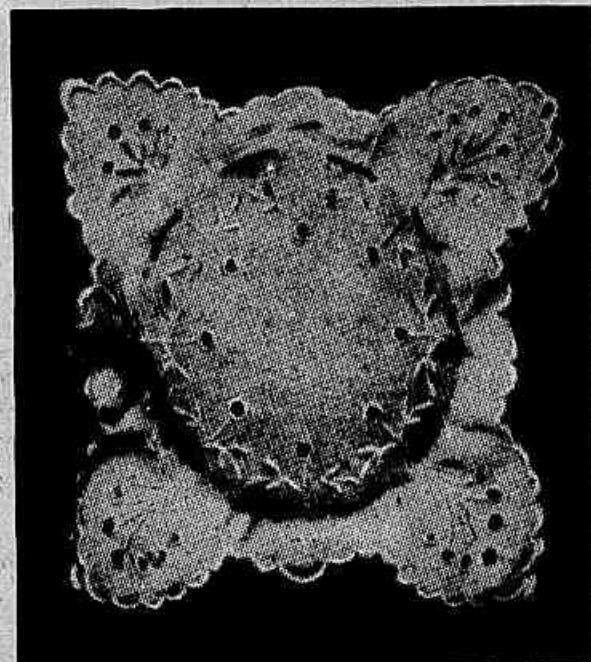
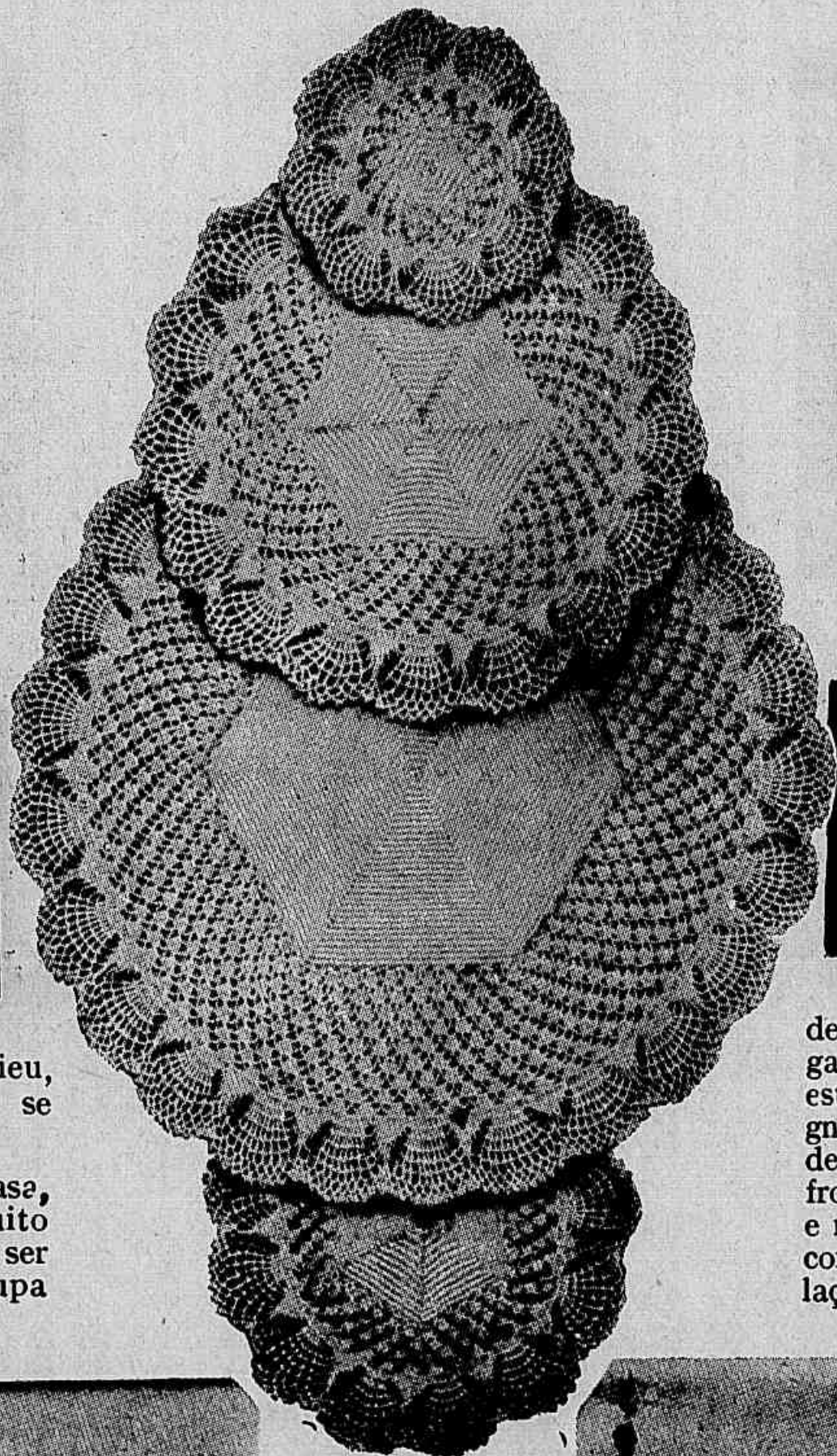
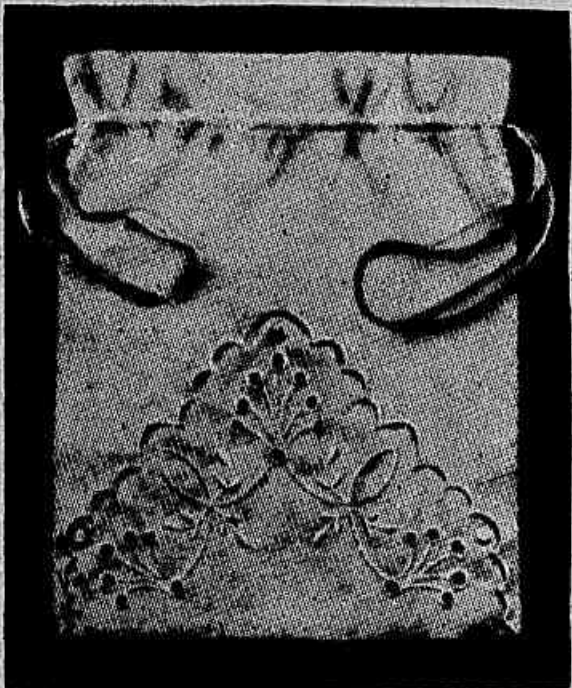
Costuras e Bordados



Os trabalhos em bordado que as nossas gentis leitoras veem n'esta pagina são, na sua maioria, exe-

O panno para buffete ou secretaria e o de fundo de bandeja mostram muito gosto, elegancia e uma bella conce-

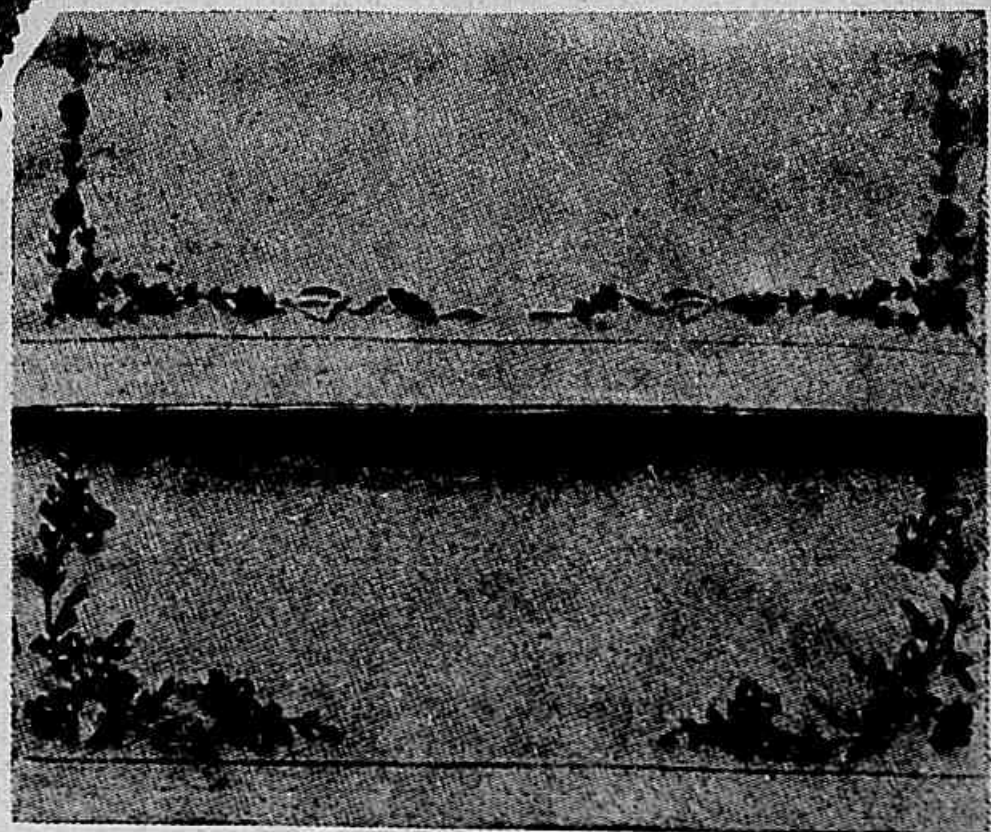
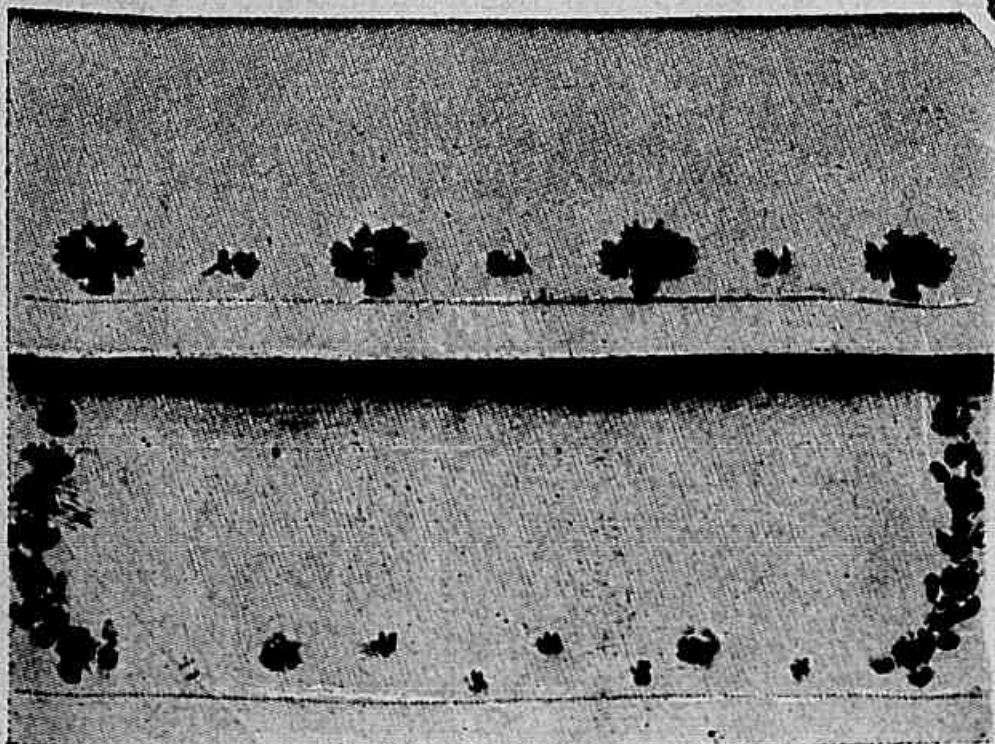
pção. O jogo para quarto de cama é em desenho de phantasia, e consiste n'um pequeno sacco para a camisa



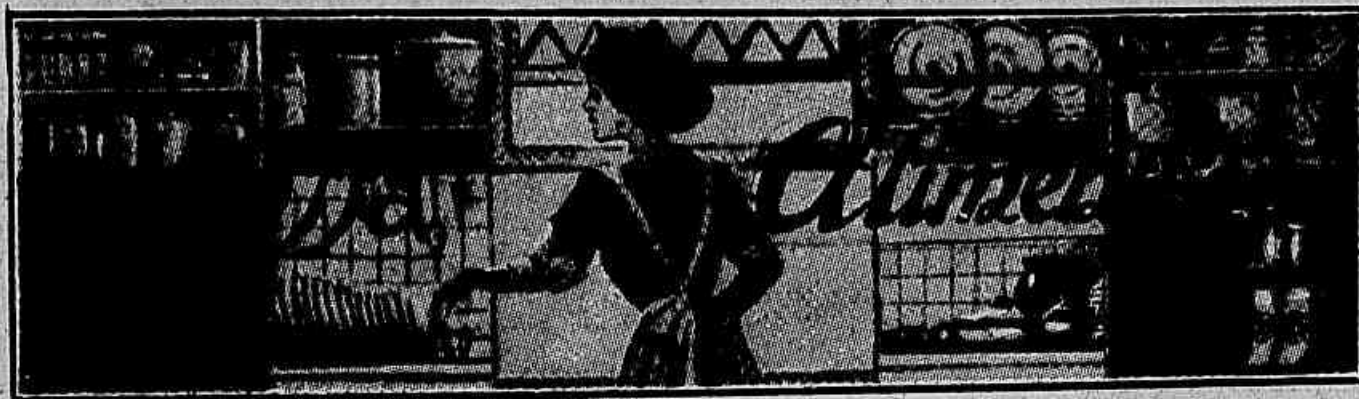
cutados em ponto de realce, Richelieu, e bordado inglez, os que mais se adoptam em roupa branca.

Nas de linho, para serviço da casa, o trabalho a realizar não é muito complicado, bastando a pessoa ser habil em bordar para ter toda a roupa lindamente decorada.

de noite, panno para secretaria, pregadeira e toalhas de mãos, e sendo estas bordadas a côr formam um magnifico effeito. Tambem estes modelos servem para almofadas de sala, fronhas e outros objectos de quarto e na sua maioria podem ser enfeitados com uma fita de côr á rola dando laço.



1 — Medalhão para toalhas de mãos em linho ou damasco. 2 — Panno para secretaria. 3 — Um medalhão artistico. 4 — Sacco para camisa da noite. 5 — Pregadeira para almofadas. 6 — Jogo para toilette em crochet. 7 — Panno de toilette. 8 — Fronhas bordadas. 9 e 10 Toalhas de mãos.



COZINHA

N'um jantar d'etiqueta bebe-se:
Com as ostras — Sauterne, Châblis ou Macon; com a sopa — Madeira, Jerez secco, Barsac ou Terrac; com o peixe — Graves, Pouilly ou Mersault; com a entrada — Pomard, Nuits, Volnay, Clos-Vougeot, Chambertin, Bordeus, Saint-Julien, Saint-Emilion ou Léoville, e principia a espoucar-se o Champagne; com o assado — Château-Laffitte, Château-Margaux, Château-Latour, Côte-Rotie, Tavel ou Roussillon, Jurançon, Saint-Péray e Tokay; á sobrezeza — Moscatel, Frontigan, Grenache, Malaga, Lácrima-Christi, Chypre, Constance ou Alicante.

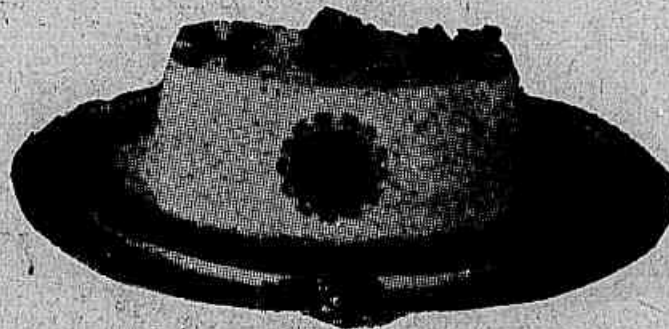
OSTRAS EM «CROQUETTES»



Faz-se um refogado com manteiga, cebola e salsa picada, meio dente d'alho e uma pitada de pimenta. Quando na altura conveniente junte-se-lhe a pouco e pouco uma mão cheia de farinha e agua d'ostras, de maneira que o molho fique com a espessura de puré; é a occasião de lhe deitar as ostras, bem limpas, seis gemmas d'ovos e o sumo de dois limões. Ligue-se tudo muito bem e ponha-se sobre um lu-

me fraco, mexendo sempre até que esteja fervendo. Deita-se n'um prato e deixa-se esfriar. Depois, tira-se com uma colher porções da massa a que se dá a fôrma da nossa gravura, rolando-a em pão ralado, passado por ovo batido, frege-se em banha de porco e serve-se com uma guarnição de salsa frita, aperfeiçoando o feitiço indicado na gravura.

PUDIM A' GRAN-DUQUEZA



Assucarem sufficientemente arroz e leite, aromatisem com um pouco de baunilha ou um pedacinho de limão. Quando cosido deve ter uma certa espessura, deixem esfriar e é a occasião de se lhe deitar uma pitada de sal, quatro gemmas d'ovos por cada cinco colheres d'arroz e uma clara, e umas gottas de Cognac ou kirsch. Misturem tudo bem, e deitem n'um molde sufficientemente grande e mettam-no no forno. Entretanto prepare-se marmelada, mas a que se adicionam 100 ou 125 gr. de passas, manteiga, semola, claras d'ovos, e tirando o pudim do forno revestê-se com este preparo que foi muito bem batido. Vae novamente ao forno e enfeitase em cima e de lado com fructas crystallisadas.

PYROGRAVURA



A SUA ORIGEM — UTENSILIOS

Sempre as decorações pela pintura e a gravura tentaram os homens. Numerosas foram as povoações selvagens que pediram ao ferro vermelho pelo fogo o aformoseamento dos seus idolos, das suas pirogas, das suas armas. Este processo inalteravel abandonaram-n'o os povos da antiguidade, porque são raros os vestigios que se encontram a não ser na idade media nas obras notaveis d'Alberto Dürer—retabulos, telas, encadernações, etc. Mas a difficuldade da execução

d'uma gravura com o auxilio d'um objecto candente obstou a que esse trabalho se generalisasse até 1875, epocha em que o dr. Paquelin inventou o thermo-cauterio, abrindo um horizonte novo á pyrogravura que não passa d'uma adaptação.

Pode-se assim definir:

Desenho traçado com uma ponta metallica, que o fogo levou ao rubro para obter a carbonisação das linhas que se deseja.

O processo é rapido, e o material summario. Este compõe-se d'uma agulha de platina aquecida aos vapores da terebentina e accionada por uma bomba de borracha



encarregada de manter o traço a uma alta temperatura.

Apresenta a pyrogravura grandes difficuldades sobre o ponto de vista da execução?

Não, e mais d'um amator chega a um resultado satisfatorio depois de certo tempo de pratica.

Mas ha uma grande differença entre este e o artista. O primeiro póde executar apenas umas cousas bonitas, mas o desenhador que cria os seus modelos, que concebe a obra, alcançará um trabalho d'arte que, por ser inedito, ainda mais lhe aumentará o valor.

Os utensilios são os seguintes:

Uma bomba com camara d'ar, e que comprehende duas peras de caoutchouc, uma em gommos onde actua directamente a mão esquerda por pressões regulares, para enviar o ar para a segunda, e a outra, envolta n'uma rede protectora conserva o ar destinado a sustentar e regularisar a incandescencia da agulha por meio dos vapores de essencia, o que produz o hydro-carbureto.

O carburador, frasco d'essencia em vidro ou metal, com rolha de caoutchouc, com dois tubos, communicando um com a camara d'ar e na extremidade do outro fixa-se o pyrolapis. Um suporte a que se adapta uma agulha curva ou aguda, devendo o cabo ser de cortiça (isolador) com uma torneira para regular os vapores da essencia, porque os de madeira não evitam as queimaduras; uma agulha de platina, variando a fôrma e a grossura segundo o trabalho a executar.

Maneja-se de maneiras diversas: se os traços são grossos põe-se a parte curva da agulha para baixo e sendo finos a curva fica para cima. Deve-se untal-a de vez em quando com uma materia gorda sem a limpar, evitar todo o contacto com o chumbo, não se servir d'ella em qualquer trabalho que já esteja pintado e, embrulha-se cuidadosamente antes de a guardar.

N'outro numero da Revista daremos uma noções simples e claras sobre estes trabalhos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

As mulheres julgadas pelos homens... e os homens julgados pelas mulheres...

Assombrar-nos-hiamos se vissemos o interior do coração dos homens dominados pelo amor á gloria. Se se tivessem penetrado todos os pensamentos d'Alexandre, Julio Cesar e Carlos XII da Suecia, causariam horror. — Mad. de Genlis.

*

Todos os raciocinios do homem não valem um só sentimento da mulher. — Voltaire.

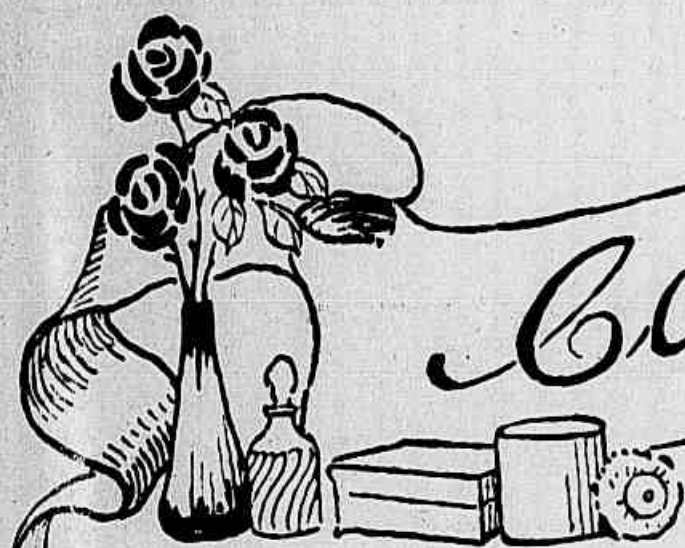
*

Quasi todos os homens se parecem, quando não no que fazem, no que podem fazer. — Mad. de Stael.

*

N'um baile ha sempre um quarto d'hora em que a mulher mais apaixonada prefere um vestido ao seu amor. — Visconde d'Izarn.





Consultorio da Mulher



Pelo "Consultorio da Mulher", da "Revista da Semana", o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista da hygiene da belleza, da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instrucções necessarias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

MARIINHA — Para corrigir a seccura da pelle, tanto no rosto como nas mãos, applique de manhã e á noite a *Loção de embelesar a pelle*. Rapidamente a epiderme adquire a maciez que deseja e sem a qual não pode haver uma pelle bonita.

PERNAMBUCANA — Sua gentil lembrança comoveu-me muito e com todo o carinho da minha alma lhe agradeço as lindas flôres que me mandou a bordo do "Essequibo". Olhando agora para ellas pergunto porque vão perdendo a frescura, quando me foram offerecidas com palavras tão lindas, que teem feito terna companhia ás minhas saudades! Entreguei ao portador os preparados que me foi possível dispensar dos que levava para meu uso. Apenas me demoro tres horas em Lisboa e espera-me tanta occupação que me vae ser impossivel enviar-lhe de lá os preparados que me pede. Mas encontro-os já em Pernambuco, na casa "A Rosa dos Alpes".

Pergunta-me se voltarei ao Rio. Sim e espero que muito breve. Cada dia que o vapor me afasta mais do Rio minhas saudades augmentam. Todo o meu pensamento acaricia hoje a mulher brasileira. Farei tudo para poder auxiliar a e lhe ser util até aonde minha experiencia o permitir. Sinto que não me seja possível acceitar o seu amavel convite para passar alguns dias em Pernambuco por occasião do meu breve regresso ao Rio, mas prometto-lhe que do Rio, mais tarde, irei visitar Pernambuco e a Bahia. de onde me escrevem tantas amigas que não conheço. Para qualquer cousa em que lhe possa ser util durante a minha curta permanencia em Londres dê-me as suas ordens para

minha casa: 7 Devonshire Mansions, 208 Great Portland Street, London, W.

No meu Instituto no Rio deixei pessoa capaz de responder, durante a minha ausencia, a quaesquer

o Henné. Cada caixa da Tintura é acompanhada das mais comprehensíveis instrucções tanto para a preparação como para a applicação.

MME. DUARTE. — O cabelo só pode conservar-se saudavel, forte e abundante por meio de uma escrupulosa hygiene! No dia em que todas as senhoras se habituarem a lavar semanalmente a cabeça será muito menor o numero das que se lastimam do embranquecimento precoce, da queda do cabelo e de outros males generalizados. O *Shampoo-powder* remove todas as impurezas que se depositam no cabelo e no couro cabelludo, impede a formação da caspa, tonifica as raizes capillares e deixa uma impressão duradoura de frescura. O seu grande poder antiseptico é ainda consideravelmente valorizado pelas suas propriedades tonicis.

Composto exclusivamente de substancias vegetaes, a sua acção é infallivel na limpeza da cabeça. Cada pacote de *Shampoo-powder* é acompanhado das instrucções sobre o modo de applical-o.

DULCE. — O rouge *Poziomka*, que encontra á venda na Casa Bazin, corresponde rigorosamente a todas as suas exigencias. E' inoffensivo para a pelle. E' de uma adherencia absoluta, que resiste á transpiração. Com o *Poziomka* pode graduar-se á vontade o colorido, sendo impossivel distinguir o artificio na coloração da pelle.

MILE. VIOLETA DE B. — Algumas applicações da «Loção para os cravos» lhe farão desaparecer essa manifestação benigna de acne.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTROTHERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da belleza:— Dirigir a correspondencias para a rua Paysandú 111.

informações sobre os tratamentos da pelle e do cabelo.

1 de Setembro — a bordo do "Essequibo".

MME. R. J. — A tintura vegetal para o cabelo, applica-se, salvas pequenas alterações, como

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macaé — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A. Mariposa.

Depositaris Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55

USINA

SÃO GONÇALO

Porque não experimenta
V. Ex. os deliciosos lico-
res, vinhos de fructas,
fructas crystalisadas, Ge-
leias, Marmellada, Goia-
bada, Bananada da

Usina São Gonçalo?

A' venda em todas as
boas casas de comestiveis
e hoteis des a Capital e
dos Estados



DEPOSITO GERAL:

Rua de S. José, 57

Rio de Janeiro

FABRICA:

Rua Visconde de Itaúna, 7 e 9

Porto da Madama

S. Gonçalo, Estado do Rio